**ESCOLA CLASSE 02 DO ITAPOÃ**

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

# 2018

***"...mire, veja: o mais importante e bonito do mundo é isto; que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou."***

João Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas

**EQUIPE/DIREÇÃO**

DIRETORA: Rúbia Zanchet

VICE-DIRETORA: Erivalda Maria da silva

SUPERVISOR: Dario da Silva Medeiros

SECRETÁRIA ESCOLAR: LoianaAlbernás

**SUMÁRIO**


INTRODUÇÃO.....03
1. APRESENTAÇÃO.....04
2. HISTORICIDADE.....08
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....15
4. FUNÇÃO SOCIAL.....21
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....22
6. OBJETIVOS.....26

6.1 GERAIS.....26
6.2 ESPECÍFICOS.....26

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS .....28
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....35
9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO..... 39
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA ..... 44
11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP..... 48
11.1 METAS E AÇÕES..... 48
11.2 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ..... 57
11.3 PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO, SEAA E SALA DE RECURSOS .....58
11.4 GESTÃO PEDAGÓGICA..... 63
11.5 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS..... 64

11.5.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA..... 66
11.5.2 REAGRUPAMENTO..... 67
11.5.3 OFICINAS..... 70

11.6 GESTÃO PARTICIPATIVA..... 74
11.7 GESTÃO DE PESSOAS..... 78
11.8 GESTÃO FINANCEIRA..... 79
11.9 GESTÃO ADMINISTRATIVA..... 80

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO..... 81
13.PROJETOS ESPECÍFICOS..... 83

13.1 PROJETO VALORES..... 83
13.2 PROJETOTECNOLOGIA EDUCACIONAL.....88
13.3 CIRANDA LITERÁRIA..... 89
13.4 HORA CÍVICA..... 89
13.5 PROJETO HIGIENE..... 91
13.6 PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... 94
13.7 PROJETO HIGIENE BUCAL..... 94
13.8 PROJETO INCLUSÃO SOCIAL DESDE A INFÂNCIA ..... 96
13.9 PROJETO ÍNDIO VAI À ESCOLA..... 97
13.10 BIENAL..... 99

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 101
ANEXOS..... 104

## INTRODUÇÃO

Ao pensarmos a educação, com seu valor formativo e representativo para a sociedade contemporânea, verifica-se a necessidade do repensar constante de todos os processos políticos e pedagógicos presentes no dia-a-dia da escola, por isso a otimização do Projeto Político Pedagógico. Mesmo sendo de caráter de exigência do ponto de vista legal, se configura um instrumento ideológico, que pretende definir as ações, direcionar todo um trabalho pedagógico, mostrar os resultados, os pontos fortes e os pontos fracos, para direcionar a busca por resultados satisfatórios. De acordo com Betini (2005, p.38):

> "O projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escolar pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é então, expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação- reflexão."

É necessário destacar a importância da participação na sua construção e no seu acompanhamento. O caráter coletivo presente no fazer e no refazer, na busca de soluções, na avaliação dos resultados é que o tornará eficiente. Ainda para garantir a eficácia deste instrumento, é necessário levar em conta a realidade de cada um que faz parte da instituição, a realidade social na qual está inserida esta instituição, a base legal que o norteia, as condições físicas encontradas, os recursos humanos, os resultados obtidos nos anos anteriores, a proposta pedagógica, a formação continuada dos profissionais da educação, os projetos pedagógicos desenvolvidos e todas as demais ações que farão parte no decorrer do ano letivo. Por isso é de extrema necessidade o constante acompanhamento e o repensar coletivo em todos os encontros pedagógicos, assembleias e reuniões para manter a expectativa de um documento norteador de todas as ações desenvolvidas no âmbito escolar e que prime pela excelência na educação.

## 1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico além de ser o eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino, proporciona a busca da identidade da escola, tendo por finalidade o comprometimento na construção de uma sociedade mais humana e democrática, vendo o homem como ser social e sujeito da educação.

O planejamento é um modo de ordenar a ação tendo em vista os fins desejados, e por base conhecimentos que dêem suporte ao objetivo, à ação; é um ato coletivo, não só devido a nossa constituição social, como seres humanos, mas, de que o ato escolar de ensinar e aprender são coletivos. A parceria depende da entrega a um objetivo ou tarefa que seja assumida por todos.

Reformular o Projeto Político-Pedagógico não significa atualizá-lo de acordo com as novas teorias educacionais. Implica em rever a sala de aula, as características dos educandos, a influência da sociedade que vai além dos muros da escola de maneira a antecipar o amanhã, o futuro. Neste sentido, torna-se fundamental ter clara a importância do PPP como um documento norteador das práticas e ações realizadas na instituição escolar, tendo em vista que possui uma intencionalidade.

Conforme afirma Veiga (2004, p.12) “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscamos o possível”. Ele não deve ser entendido como um documento que após sua construção seja arquivado ou encaminhado as autoridades,núcleos de educação para cumprir as tarefas burocráticas, pois envolve os indivíduospresentes no processo educativo escolar, de modo que subsidia a organização do trabalho pedagógico e educativo da escola. Para Veiga (2004, p.13):

> O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside à possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas decumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Sendo assim, o político e o pedagógico são indissociáveis, de maneira que o projeto político-pedagógico deve ser considerado um processo constante de discussão e reflexão dos problemas vivenciados pela comunidade escolar, além de possibilitar a busca de alternativas para efetivar a sua real intenção.

Para a efetivação dos objetivos da Constituição Federal de 1988, da LDB – Nº9394/96 faz-se indispensável que cada instituição construa um documento com a função de planejamento global de sua ação educativa.

Segundo Vasconcellos (1995:143), este documento é: "(...) um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita significar a ação de todos os agentes da escola".

Assim, é de fundamental importância sua construção no âmbito escolar, com a participação de todos os envolvidos no processo educacional pretendido. Para isso, a cada início de ano letivo, o coletivo da escola se reúne para definir as ações que serão desenvolvidas no período, contemplando os projetos novos e quais projetos do ano anterior terão continuidade, verificando sua eficácia para dar ou não prosseguimento. Avalia também o desempenho das ações pedagógicas, repensando o currículo para a clientela a ser atendida ao longo do ano e discute ainda os eventos a serem desenvolvidos, contemplando a participação da comunidade. Nestes encontros acontece o planejamento das ações da formação continuada, envolvendo toda a equipe pedagógica e administrativa da escola. São feitas, ao longo do ano, avaliações do trabalho desenvolvido, tanto pedagógico quanto administrativo, e de aceitação pela comunidade, envolvendo equipe escolar e pais. Todos estes dados levantados aparecem organizados neste documento, cumprindo a sua função de facilitador da ação educativa no âmbito escolar.

Para Veiga (1996:12), o Projeto Político-Pedagógico cumpre a função de dar um rumo, uma direção à instituição. Diz a autora que o projeto de escola é sempre:

> "... uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola étambém, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico e aos interesses reais e coletivos da população majoritária. É político, no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo,responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade".

O PPP define a identidade da escola e indica caminhos para ensinar com qualidade. Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a

realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado Projeto Político Pedagógico - o famoso PPP. As próprias palavras que compõem o nome do documento dizem muito sobre ele:

- É projeto porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo;
- É político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir;
- É pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao juntar as três dimensões, o PPP ganha força de um guia - aquele que indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores, mas também para funcionários, alunos e famílias. Ele precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre essa rota e flexível o bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos.

O corpo discente da escola se caracteriza em sua grande maioria por alunos residentes na circunvizinhança, com menor nível socioeconômico, sendo predominante o trabalho dos pais em serviços gerais, cujo grau de instrução escolaridade, na maioria, é Ensino Fundamental Incompleto. Por isso os alunos possuem pouco acesso às atividades esportivas, artísticas, culturais e de lazer.Muitas vezes, os alunos desenvolvem seus trabalhos extra-classe sem nenhum recurso ou até mesmo deixam de fazê-lo por razões diversas: falta de incentivo, dificuldades materiais, ausência dos pais ou responsáveis para orientá-los.

A Escola Classe 02 do Itapoã reconhece e respeita as diferentes formas de organização das famílias e prioriza momentos de diálogo e escuta, buscando, em seu cotidiano, estabelecer estreita comunicação, fazendo uso, para tanto, de meios adequados.

Elaboramos nosso Projeto Político Pedagógico durante as reuniões pedagógicas, espaço-tempo adequado, de maneira democrática, com a participação de todos os atores da comunidade escolar: funcionários, pais, professores e alunos. Foi realizada uma amostragem de pesquisa com a participação dos pais, o que serviu como referencial para os dados descritos neste documento.

A Escola é, portanto, um espaço privilegiado nesta comunidade por contar com ambientes e recursos destinados especificamente a determinados fins pedagógicos.

O presente documento abrange os seguintes aspectos: a história da constituição da nossa escola bem como sua construção como patrimônio da comunidade; o diagnóstico da realidade escolar e sua função social; os princípios orientadores das práticas pedagógicas que sustentam as principais decisões e ações pedagógicas e administrativas; os objetivos e as concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas; a organização do trabalho pedagógico da escola; as concepções, práticas e estratégias de avaliação do processo de ensino e aprendizagem; a organização curricular da nossa escola; o plano de ação para a implementação do Projeto Político Pedagógico abrangendo a gestão pedagógica, de resultados educacionais, gestão participativa, de pessoas, financeira e gestão administrativa; o acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico; nossos projetos e as referências bibliográficas.

## 2. HISTORICIDADE DA ESCOLA

A Escola Classe 02 do Itapoã, localizada na Quadra 378, Conjunto L, Área Especial 03, Bairro Del Lago na cidade do Itapoã-DF, CEP 71.593-620, telefone 3901-3028, CNPJ: 11.838.603/0001-83 e endereço eletrônico ec02. itapoa@gmail.com, iniciou suas atividades no dia 08 de setembro de 2009 e foi inaugurada, oficialmente, no dia 16 do mesmo mês, com a presença de autoridades ligadas à área da Educação e do Governador do DF.

Foi resultado das reivindicações da comunidade local pela ampliação na oferta de vagas e atendia aproximadamente 850 alunos entre educação infantil e básica, anos iniciais até o 5º ano. Porém o enfoque do atendimento escolar é no - BIA (bloco inicial de alfabetização).

Localizada na cidade do Itapoã, ela vem suprir lacuna existente no âmbito educacional para que as crianças não mais precisem se deslocar até a cidade vizinha para estudar. Sua população é formada por pessoas carentes vindas em sua maioria do nordeste brasileiro atrás de melhores oportunidades de trabalho e condições de vida. Conta com uma população infantil muito grande, os pais saem cedo para trabalhar e os filhos ficam sob os cuidados de parentes ou vizinhos. A cidade caracteriza-se pelo crescimento populacional que vem ocorrendo nos últimos anos, provocando uma rápida e intensa modificação da paisagem local, porém há contrapartida do poder público no atendimento à demanda gerada por serviços essenciais junto à população (atendimento médico, saneamento básico, entre outros).

Neste sentido, a escola preenche espaço que supre várias demandas da sociedade, principalmente no que tange à formação cultural e social abrindo, inclusive seu espaço físico no turno noturno com o Projeto DF Alfabetizado. Sua composição física compreende:

- 14 salas de aula
- 1 laboratório de informática
- 1 sala de recursos
- 1 sala de SEAA
- 1 banheiro masculino
- 1 banheiro feminino
- 1 banheiro portador necessidades especiais
- espaço para recuperação paralela
- 3 depósitos
- 1 secretaria
- 1 sala de professores
- 1 coordenação
- 1 supervisão
- 1 direção
- 1 sala de leitura
- 1 sala de vídeo
- 1 espaço multiuso
- 1 cozinha
- 1 parque infantil
- guarita
- estacionamento

A escola é toda murada e possui portão eletrônico, o que confere mais segurança ao espaço.O quadro funcional é composto pelos seguintes profissionais:

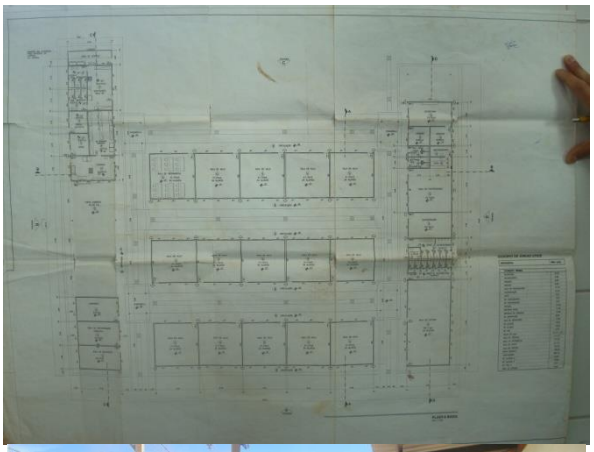
- 1 diretor
- 1 vice-diretor
- 1 supervisor
- 2 professora sala recursos
- 1 professor sala SEAA
-1 psicolgoga itinerante
- 2 coordenadores
- 28 professores
- 1 secretária
- 4 merendeiras
- 7 auxiliares de serviços gerais
- 4 vigilantes 24 horas
-5educadores sociais voluntários

O horário do período matutino é de 7h30min às 12h30min. O horário do período vespertino é de 13h às 18h.

É permitida a entrada tardia dos alunos, porém é conversado com os responsáveis para que o fato não se torne uma constância. Esta é uma alternativa de

equilíbrio entre as necessidades e dificuldades que passam as famílias e o respeito ao direito do aluno estudar. Pelo mesmo motivo, os alunos poderão ser liberados com antecedência, com ciência do professor e da direção. Os pais também são informadossobre a obrigatoriedade do uso do uniforme, conforme Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal,conforme regimento Interno da IE, e sua importância para a segurança dos alunos, tanto nas dependências da escola como na vizinhança.

Abaixo apresentamos as fotos da construção e inauguração da escola.



FIAT

JAM BEM VINDOS

SEJAM BEM VINDOS

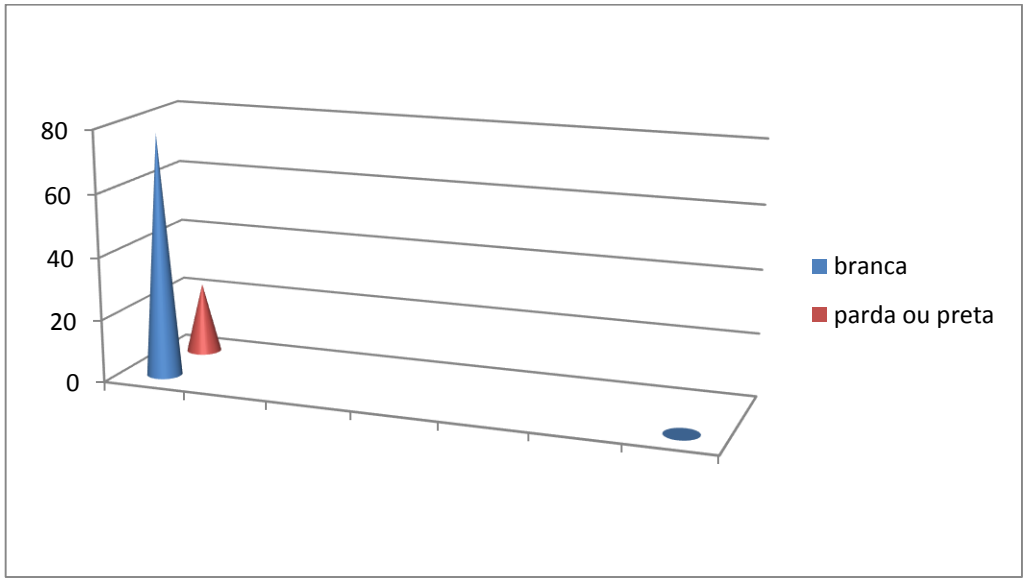
## 3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

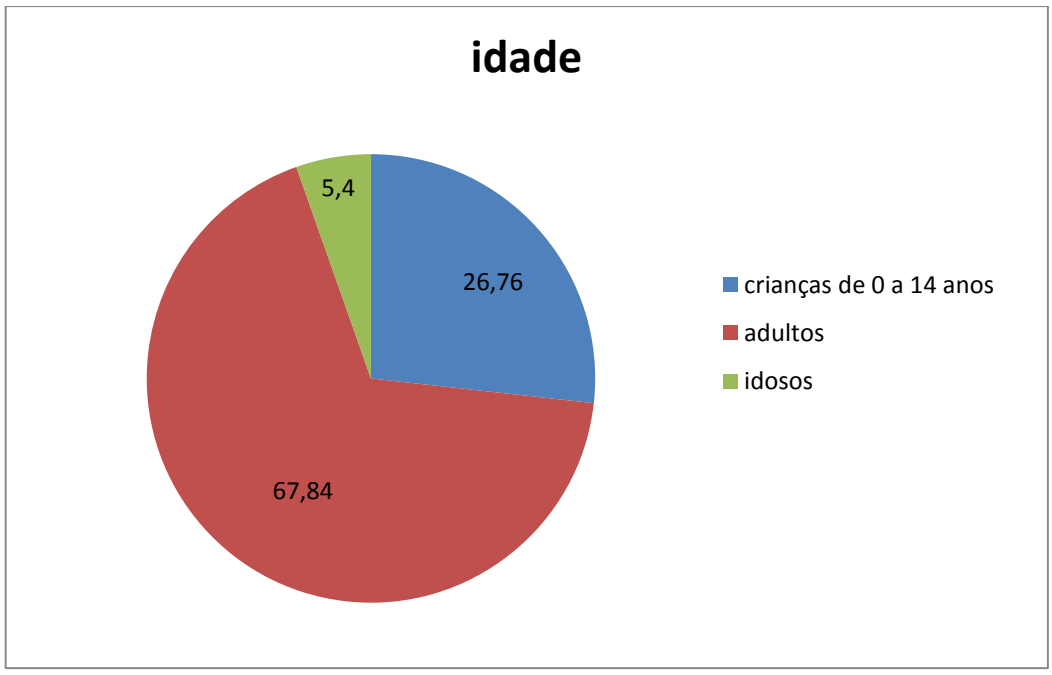
O Itapoã é uma das maiorescidades do Distrito Federal. Iniciou-se com uma invasão de terras em 2001, numa área entre Sobradinho e o Paranoá. Grande parte das terras deste local era da União, onde cerca de 3.200 famílias lotearamtrês áreas, sendo duas públicas, DNER e Aeronáutica, e uma particular, onde funcionava um Haras. A possibilidade de regularização e a expectativa de vida melhor estimularam o crescimentodo núcleo, trazendo pessoas de várias partes do país, principalmente do Nordeste.

Em 2003, pelo Projeto de Lei 698/03, foi criada a sub-administração do Itapoã, vinculada à Administração Regional do Paranoá.A RA XXVIII é composta pelo condomínio Del Lago, Itapoã e Fazendinha.

Os dados apresentados a seguir são da Coletânea de informações Socioeconômicas da XXVIII RA – Itapoã, publicada pela CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal), obtidos pela PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - 2013.

Atualmente, o Itapoã tem uma população de 60.324 habitantes com 77,5% declarados da cor preta ou parda. Desses, 26,76% são crianças de 0 a 14 anos, e 5,40%, idosos.

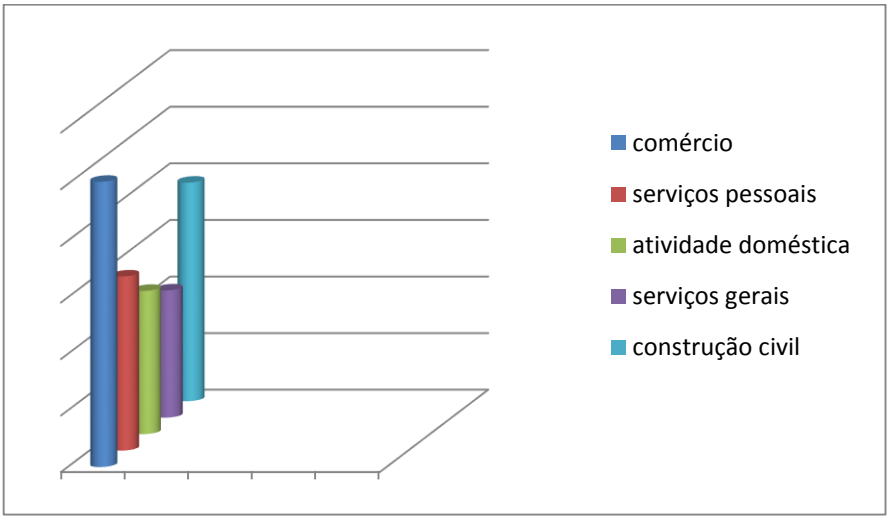



Quanto à análise econômica, a renda domiciliar média é de R$ 2.696,91, o equivalente a 3,98 salários mínimos. A renda per capita é de R$ 750,77, e a predominância de domicílios com renda entre 2 a 5 salários mínimos mensais é de 45,10%.

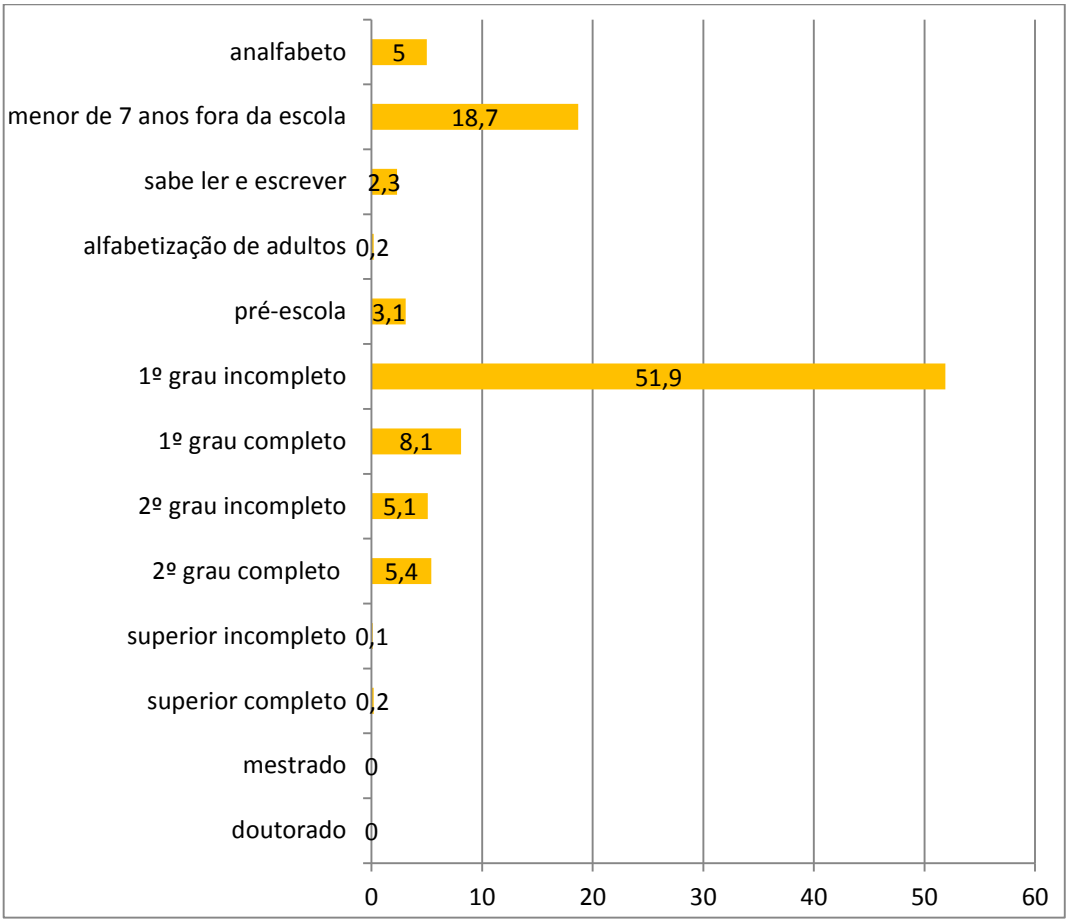
Dos moradores que têm alguma ocupação, 79,27% trabalham no setor terciário - 25,22% estão no comércio, 15,4% nos serviços pessoais, 12,67% na atividade

doméstica, 11,25% nos serviços gerais, entre outras atividades econômicas. Já a Construção Civil responde por 19,31%.




Apenas 6,9% dos chefes de domicílio, de um total de 16.371 residências, estão desempregados e 4,41% são analfabetos. Eles se concentram na faixa de 36 a 45 anos, com 33,92%, seguidos pelo grupo com idade 26 a 35 anos, 23,01%.

O grau de instrução da comunidade é relativamente baixo, considerando que a maioria possui 1º grau incompleto. Isso implica em baixa formação profissional e pouca capacidade de uso de informações para resolução dos seus problemas.




A Escola Classe 02 do Itapoã é uma escola pública localizada na zona urbana da cidade do Itapoã, em uma comunidade de baixa renda que atende filhos de famílias de trabalhadores autônomos, mães solteiras, empregados domésticos, sem emprego fixo e de baixa escolaridade.

Diante das estatísticas apresentadas e acreditando ser a escola espaço ideal para conhecer as percepções e sentimentos das crianças em relação às circunstâncias vivenciadas por elas mesmas, a partir de suas diferentes linguagens,oportunizamos esse espaço no tempo escolar, para que os alunos possam se expressar e convidamos a todos a refletirem sobre o tema "**A escola que temos e a escola que queremos"** como apresentamos em anexo: por meio de desenhos, produções de texto, trabalhos artísticos, etc. Precisamos estar atentos às vozes, pensamentos, ideias, gostos e desejos das crianças.

A ESCOLA QUE TEMOS
A ESCOLA QUE QUEREMOS
MINHA ESCOLA É O MEU
CAMINHO,
MINHA ESTRADA DO SABER
ONDE APRENDO A SER ALGUÉM
CUMPRIDOR DO MEU DEVER!

A ESCOLA QUE TEMOS
A ESCOLA QUE QUEREMOS

Kauany
2

ESCOLA QUE TEMOS
ESCOLA QUE QUEREMOS

## 4- FUNÇÃO SOCIAL

Pretendemos proporcionar uma educação de qualidade para nossos alunos, dentro de um processo ensino-aprendizagem significativo para a formação plena do cidadão e sua inclusão proativa no mundo do conhecimento e do trabalho, visando o aprimoramento da pessoa humana, do educando em sua formação ética, bem como suas competências e habilidades.

Nossa missão é a de oferecer um ensino de qualidade, promovendo uma educação voltada para a formação afetiva, social, ética, emocional, intelectual, preparando o aluno para agir como cidadão crítico e participativo no mundo. Dessa forma, a escola estará voltada para o entendimento das diferenças, da pluralidade cultural, diversidade e direitos humanos tendo como função social a formação do cidadão, buscando a autonomia intelectual, o pensamento crítico, princípios éticos, levando o aluno a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Ou seja, a escola deverá formar o cidadão para sua adaptação e melhor convivência na sociedade, para a formação ética e desenvolvimento da pessoa humana.

Pretendemosformar cidadãos capazes de atuar na sociedade com autonomia, sempre orientando nossos alunos de forma a prepará-los com crítica e consciência deseu verdadeiro papel na sociedade. O desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos por meio das aprendizagens significativas os auxiliam a obterem acesso ao conhecimento por meio do ensino sistematizado, tendo como base o Currículo da Educação Básica.

A escola Classe 02 do Itapoã pretende,ainda, favorecer a relação social possibilitando a leitura e a interpretação nas interações humanas com a utilização de metodologias participativas, exercício pleno da cidadania de modo a fortalecer o vínculo entre a família, a escola e a comunidade.

## 5- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O ensino é concebido pelos nossos professores como um conjunto sistemático de ações, cuidadosamente planejadas, ao redor das quais conteúdo e forma articulam-se permanentemente.

As atividades permitem que professor e aluno compartilhem parcelas sempre maiores de significados em relação aos conteúdos do currículo escolar. O professor orienta suas ações para que o aluno participe em tarefas e atividades que o aproximem cada vez mais dos conteúdos que a escola tem para ensinar.

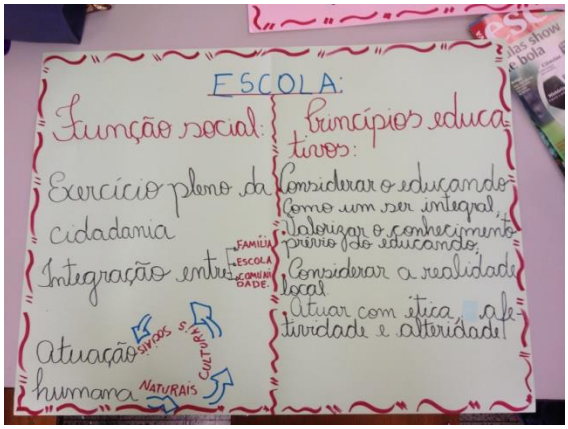
Dentro desta visão, destacamos abaixo alguns dos princípios que orientam as práticas pedagógicas em nossa escola:

- considerar o educando como um ser integral;
- valorizar o conhecimento prévio do educando;

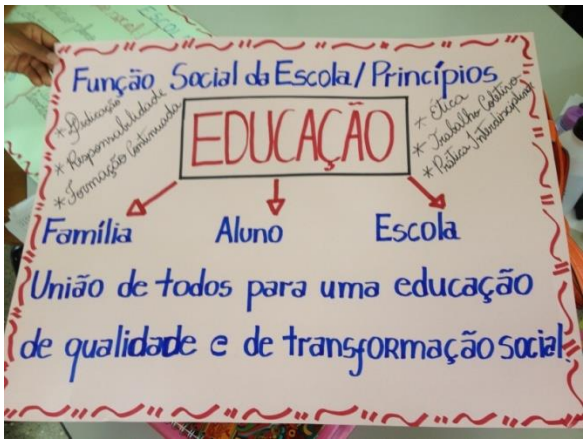
- considerar a realidade local;
- atuar com ética, afetividade e alteridade;
- levar em conta a bagagem cultural do aluno e seu contexto familiar;
- partir da realidade do aluno, uma vez que cada comunidade apresenta um perfil peculiar;
- trabalhar com dedicação, responsabilidade de forma a promover o trabalho coletivo, prática interdisciplinar e aprendizagem significativa;
- valorização da razão, intuição, sensaçãoe sentimentos;
- troca de conhecimentos para a compreensão do mundo;
- possibilidade de argumentação e a procura dos seus conhecimentos frente as mudanças ocorridas na sociedade;
- adquirir conhecimento crítico e a formação inicial e continuada;
- desenvolver trabalhos coletivos;
- ser agente transformador no ambiente escolar;
- ter compromisso com o planejamento diário e estar disposto a aprender e compartilhar;
- participar na construção do PPP;
- respeitar as diferenças entre as crianças em sala de aula;
- trabalhar valores;
- trabalhar de forma lúdica e dinâmica afim de despertar o interesse do aluno ao universo da educação;
- desenvolver o projeto de aprendizagem transformando-os em cidadãos conscientes e preparados para a sociedade.

Em nossa proposta pedagógica, a apropriação de conhecimento acontece como um processo ininterrupto de transformação e de atribuição de significados e, ainda, de estabelecimento de relações entre esses significados. A cada nova interação com objetos do conhecimento, a cada possibilidade de diferentes interpretações, um novo ângulo se abre, significados se alteram, novas relações se estabelecem e possibilidades de compreensão são criadas. A apreensão de um conceito, ideia, fato ou procedimento se dá por meio das múltiplas relações que o educando estabelece entre os diferentes significados desse mesmo conceito. Assim, a compreensão do que é aprendido e sua estabilização como aprendizagem significativa dependem da qualidade e quantidade dessas relações.

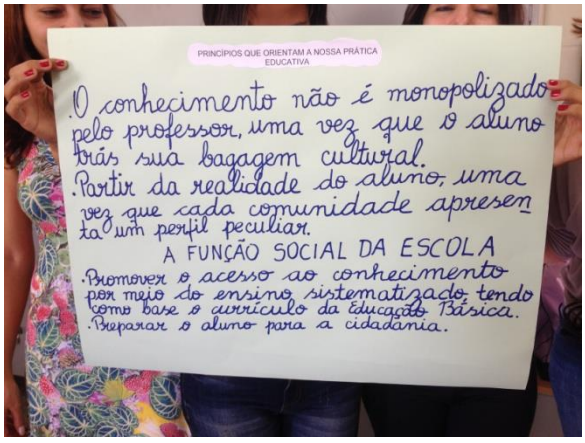
Na prática escolar, essa perspectiva implica articular ensino e aprendizagem, conteúdo e forma de transmiti-lo, em um ambiente escolar cada vez mais favorável à aprendizagem. Nesse ambiente, todas as ações devem favorecer o processo múltiplo, complexo e relacional de conhecer e incorporar dados novos ao repertório de significados daquele que aprende, de modo que ele possa utilizá-los na compreensão orgânica dos fenômenos e no entendimento da prática social.

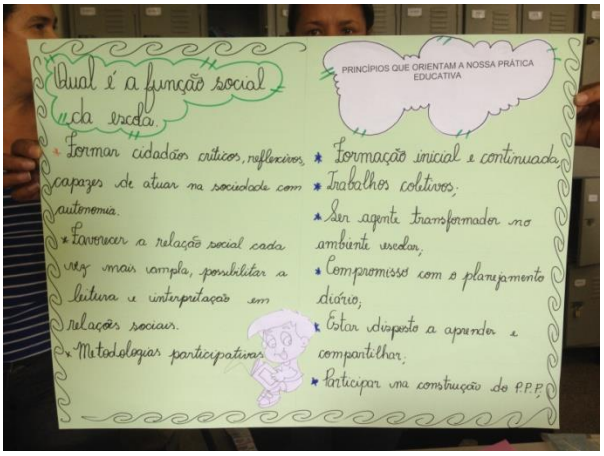

ESCOLA:
Função social:
Exercício pleno da cidadania
Integração entre
FAMÍLIA
ESCOLA
COMUNIDADE
Atuação humana
SOCIAIS
CULTURAIS
NATURAIS
Princípios educativos:
Considerar o educando como um ser integral
Valorizar o conhecimento prévio do educando
Considerar a realidade local
Atuar com ética, afetividade e alteridade!

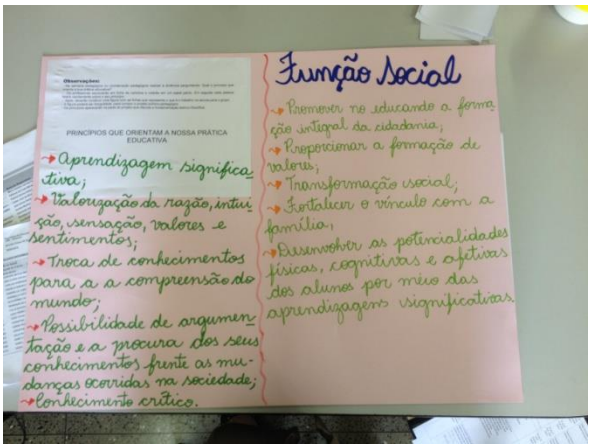
ESCOLA:
Função social:
Princípios educativos:


Função Social da Escola/Princípios
EDUCAÇÃO
Família
Aluno
Escola
União de todos para uma educação de qualidade e de transformação social

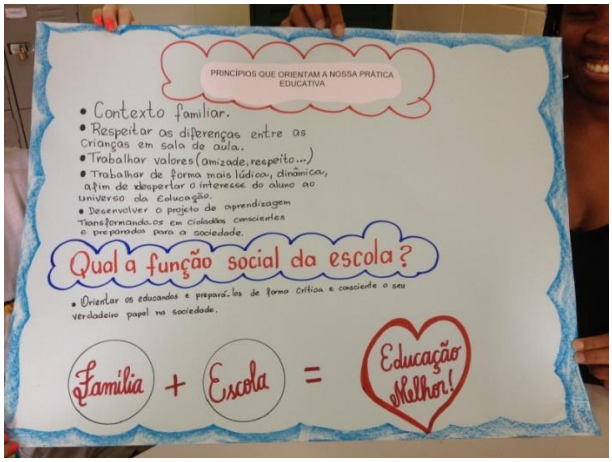
Função Social da Escola/Princípios
EDUCAÇÃO
Família
Aluno
Escola
União de todos para uma educação de qualidade e de transformação social


PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A NOSSA PRÁTICA EDUCATIVA
O conhecimento não é monopolizado pelo professor, uma vez que o aluno trás sua bagagem cultural.
Partir da realidade do aluno, uma vez que cada comunidade apresenta um perfil peculiar.
A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA
Promover o acesso ao conhecimento por meio do ensino sistematizado tendo como base o currículo da Educação Básica.
Preparar o aluno para a cidadania.

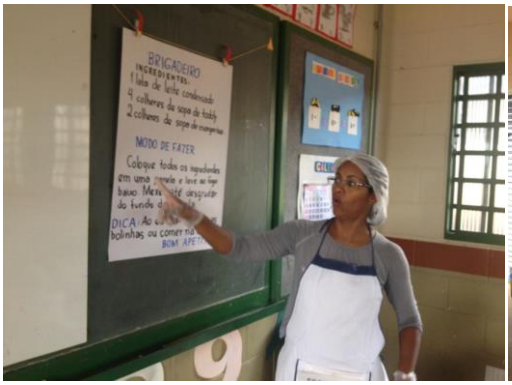

Qual é a função social da escola.
Formar cidadãos críticos, reflexivos, capazes de atuar na sociedade com autonomia.
Favorecer a relação social cada vez mais ampla, possibilitar a leitura e interpretação em relações sociais.
Metodologias participativas.
PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A NOSSA PRÁTICA EDUCATIVA
Formação inicial e continuada.
Trabalhos coletivos;
Ser agente transformador no ambiente escolar;
Compromisso com o planejamento diário;
Estar disposto a aprender e compartilhar;
Participar na construção do P.P.P.


PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A NOSSA PRÁTICA EDUCATIVA
Aprendizagem significativa;
Valorização da razão, intuição, sensação, valores e sentimentos;
Troca de conhecimentos para a compreensão do mundo;
Possibilidade de argumentação e a procura dos seus conhecimentos frente as mudanças ocorridas na sociedade;
Conhecimento crítico.
Função Social
Promover no educando a formação integral da cidadania;
Proporcionar a formação de valores;
Transformação social;
Fortalecer o vínculo com a família;
Desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos por meio das aprendizagens significativas.

Função Social


PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A NOSSA PRÁTICA EDUCATIVA
Contexto familiar.
Respeitar as diferenças entre as Crianças em sala de aula.
Trabalhar valores (amizade, respeito...)
Trabalhar de forma mais lúdica, dinâmica, afim de despertar o interesse do aluno ao universo da Educação.
Desenvolver o projeto de aprendizagem Transformando-os em Cidadãos conscientes e preparados para a sociedade.
Qual a função social da escola?
Orientar os educandos e prepará-los de forma crítica e consciente o seu verdadeiro papel na sociedade.
Família + Escola = Educação melhor!

Qual a função social da escola?
Família + Escola = Educação melhor!



## 6- OBJETIVOS

Oferecer ensino formal, qualificado, gratuito e democrático nos anos iniciais do Ensino fundamental de 09 anos, visando a preparação de pessoas para o exercício da cidadania.

### 6.1 GERAIS

Torna-se claro que nos dias atuais o processo de ensino-aprendizagem rompe as fronteiras do espaço escolar irradiando-se para toda a comunidade que a rodeia. Este é o princípio de Gestão Democrática e Compartilhada. Diante desta premissa, devemos:

- Promover através da Gestão Democrática a socialização, reflexão, pesquisa e construção do conhecimento, visando à formação integral do aluno;
- Propiciar à Comunidade Escolar espaço para a realização de atividades que contribuam para o seu desenvolvimento cidadão;
- Promover a formação necessária para o exercício da cidadania, por meio do desenvolvimento da capacidade cognitiva, afetiva, física, ética, estética e de atuação e inserção social.

### 6.2 ESPECÍFICOS

- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade;
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores;
- Fortalecer os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Os objetivos específicos adotados pela escola se baseiam nos indicados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais buscando a formação de alunos que sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interpretações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir as produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade, formulando problemas e buscando alternativas de solução, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

## 7- CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Os objetivos em âmbito geral é o de se fazer cumprir os princípios e fins da Educação Nacional e toda legislação correlativa vigente. Conforme o artigo 22 da Lei 9394/96: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-

lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores", garantindo-lhe ainda os princípios da igualdade de acesso, permanência, êxito, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar, preparando-o para o exercício de seus direitos e o cumprimento dos deveres como cidadão. Já em seu âmbito específico, o Artigo 32, da LDB traz em seu teor os objetivos específicos para a formação básica, compreendendo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, mediante:

> I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
>
> II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;
>
> III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
>
> IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O projeto pedagógico tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação de toda a ação educativa proposta.

Na perspectiva de Vygotsky (1991) construir conhecimentos implica numa "ação compartilhada, já que é por meio dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas. Logo, o professor é o mediador, possibilitador e intervencionista". O aluno, enquanto aprendiz constrói o seu conhecimento confrontando sua experiência com os conteúdos apresentados pelo professor, através de suas interações sociais e também das trocas estabelecidas com seus pares. Portanto, ao professor cabe interferir na aprendizagem do aluno, em razão de sua maior experiência e conhecimentos teóricos.

De acordo com Paulo Freire "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Assim, a escola procura despertar nos profissionais a busca por conhecimento necessário para desenvolver um trabalho que motive o educando, que leve o aluno a querer aprender. Ainda, coloca a relação pedagógica como um diálogo entre professor e educando, como sujeitos interativos, tendo a dimensão de interlocução como princípio básico do processo de ensino-aprendizagem.

O processo de construção do conhecimento não ocorre apenas no aspecto cognitivo, mas também pelo aspecto afetivo, pela imaginação, pela intuição e outras, consideradas pelo estudioso como múltiplas inteligências, localizadas em regiões diferentes do cérebro, diferenciadas para cada pessoa. Desta forma, constata-se que aprendemos de diversas maneiras. Assim, a escola busca um processo de ensino-aprendizagem que considere essas especificidades, com uma metodologia bastante diversificada, buscando uma aprendizagem significativa.

As concepções apresentadas a seguir balizam a Proposta Curricular da Escola Classe 02 do Itapoã bem como suas práticas pedagógicas, a fim de garantir um percurso formativo que assegure a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e dos estudantes.

• De Mundo: O mundo é o local onde ocorrem as interações homem-homem e homem-meio social caracterizadas pelas diversas culturas e pelo conhecimento. Devido ao processo de globalização torna-se necessário proporcionar ao homem o alcance dos objetivos materiais, políticos, culturais e espirituais para que sejam superadas as desigualdades sociais, econômicas e culturais com o intuito de se formar o ser humano que se imagina.

• De Sociedade: Precisamos construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, fruto das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação de diversas culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo.

• De Homem: O modelo deve ser por um homem social, voltado para o seu bem próprio, mas, acima de tudo, para o bem estar do grupo do qual faz parte. O homem, que modifica a si mesmo pela apropriação dos conhecimentos, modifica também a sociedade por meio do movimento dialético “do social para o individual e do individual para o social” torna-se sujeito da história.

• De Educação: O processo educacional deve contemplar um ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes cristalizados, possibilitando, assim, que o indivíduo torne- se crítico e que exerça a sua cidadania, buscando alternativas de superação da realidade. Tendo em vista que educar para Paulo Freire “é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o seu papel na História. Pois sem respeitar essa identidade, sem autonomia, sem levar em conta as experiências vividas pelos educandos antes de chegar à escola, o processo será inoperante, somente meras palavras despidas de significação real”.

• Relação professor/aluno: De acordo com Vygotsky, “a relação educador-educando não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento. Assumindo o educador um papel fundamental nesse processo, como um indivíduo mais experiente. Por essa razão cabe ao professor considerar também o que o aluno já sabe; sua bagagem cultural e intelectual, para a construção da aprendizagem”.

• De ensino e aprendizagem: Dentro do contexto ensino-aprendizagem, onde o enfoque é ensinar para o aluno aprender, devemos levar em conta o que ensinar para quem ensinar o que vai ser aprendido e de que forma vai ser ensinado. Podemos dizer que essa prática deve proporcionar tanto ao professor quanto ao aluno a possibilidade de buscar o conhecimento teórico numa perspectiva de reflexão sobre o fazer prático do cotidiano. A linha de pensamento do que ensinar e como ensinar deve seguir um planejamento prévio, primando pela experiência de vida do aluno e do professor que, se bem aproveitado, contribui para o enriquecimento do conhecimento e cria um clima de predisposição favorável à aprendizagem. Para Paulo Freire "o ensino deve sempre respeitar os diferentes níveis de conhecimento que o aluno traz consigo à escola. Tais conhecimentos exprimem o que poderíamos chamar de a identidade cultural do aluno – ligada, evidentemente, ao conceito sociológico de classe..."(FREIRE & CAMPOS, 1991, p.51).

Tendo como visão de mundo que o ser humano é um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença, compreendendo que a educação é uma grande arte de convivência, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania, é que se insere a educação integral proposta pela SEDF como um novo paradigma que compreende a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Na sociedade atual, a escola é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir e se administrar, de autoavaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida (ALARCÃO, 2001). Essa multiplicidade de funções incorpora à escola responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico.

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são a integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

Em relação às estratégias de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, traz em seu teor princípios, indicados abaixo, que são um importante exemplário de conduta para diretores, professores, pais e

alunos e, por isso mesmo, devem nortear, à guisa de um decálogo da boa aprendizagem, as práticas escolares:

1. A liberdade de aprender como princípio de ensino (Inciso II, art. 3º, LDB): cabe ao educador a tarefa de, no âmbito da instituição escolar, ensinar a aprender, mas respeitar, como princípio, a liberdade de aprender.

2. A garantia de padrões mínimos de qualidade de ensino para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (Inciso IX, art. 4º, LDB): cabe ao poder público, através dos governos, às famílias, através dos pais e responsáveis e à sociedade como um todo, ofertar um ensino de qualidade. A qualidade de ensino só pode ser medida sob enfoque da aprendizagem. Não há qualidade de ensino quando o aluno deixa de aprender.

3. O zelo pela aprendizagem dos alunos como incumbência dos docentes (Inciso III, art. 13, LDB): aos docentes, o zelo pela aprendizagem do aluno é, antes de tudo, uma questão de compromisso profissional, ético. Quando o aluno deixa de aprender, por imperícia ou incapacidade pedagógica, a escola perde o sentido de existir.

4. A Flexibilidade para organização da educação básica para atender interesse do processo de aprendizagem (art. 23, LDB): À escola cabe a tarefa de patrocinar todas as formas eficazes de aprendizagem. O que interessa aos pais e agentes educacionais é a aprendizagem dos alunos.

5. A verificação do aprendizado como critério para avanço nos cursos e nas séries (item c, inciso V, art. 24, LDB): Quem aprende a aprender, isto é, passou a ser capaz de aprender com a orientação docente, deve ser incentivado a ir adiante. A escola não pode ficar com o aluno mais de uma década, engessando seu andar, seu pensar, seu aprender. A escola é meio. A escola não é fim. O fim da escola é a sociedade. O fim da sociedade é humanidade.

6. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, como estratégia para objetivar a formação básica do cidadão no ensino fundamental (Inciso I, art. 32, LDB): Ninguém nasce aprendiz, embora todo ser nasça para aprender. A capacidade de aprender deve ser, pois, desenvolvida nos primeiros anos escolares. Para tanto, devem ser definidas, desde logo, nas escolas, as estratégias de aprendizagem que priorizem a leitura, a escrita e o cálculo.

7. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores para objetivar a formação básica do cidadão no ensino fundamental (Inciso III, ar. 32, LDB): cabe à escola desenvolver estratégias para fortalecer a memória de longo prazo (MLP) dos educandos. A aprendizagem é o assegurar de informações e conhecimentos, por parte do educando, no seu "estoque de informação na memória". Quem memoriza, pensa mais. Quem pensa mais, aprende mais. Quem aprende mais,emancipa-se mais cedo. O homem só aprende quando é capaz de manipular o que produz; os objetos, as mercadorias e as máquinas.

8. A adoção no ensino fundamental do regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, (§ 2º art. 32, LDB): cabe à escola criar as condições de aprendizagem, através de oferta das mais

> diversas e criativas formas de aprender, e não temer que seja avaliada por métodos inovadores, antigos, ou tradicionais. Mudar é preciso para a garantia da ação de aprender.

Levando em conta os princípios da LDB, a escola assume sua responsabilidade pela aprendizagem de seu alunado e propõe um ensino voltado à diversidade, às possibilidades múltiplas de aprendizagem, à maior atenção aos alunos com grande defasagem de aprendizado, com aulas diversificadas, teóricas e práticas, com trabalho em projetos, com incentivo à pesquisa, jogos, ludicidade, interdisciplinaridade, e com coerência, planejamento conjunto, verificadas em cada caso as especificidades de cada modalidade presente. Como resultado, chega-se ao repensar constante de estratégias que são mais coerentes, discutidas e aprimoradas no ambiente escolar.

Para Petrucci e Batiston (2006, p. 263), [...] a palavra 'estratégia' possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com que ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançada.

É uma constante a busca por uma aprendizagem significativa que, segundo Bock (1999,p. 117), esta "processa-se quando um novo conteúdo (idéias ou informações) relaciona-se comconceitos relevantes, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo assim assimilado". Conceitos estes já existentes na estrutura cognitiva, daí a necessidade de fazer sempre relação com o que já sabem, com suas experiências anteriores.

A escola ainda busca outro fator relevante no processo da aprendizagem, que é a motivação constante, esta que se dá no interior do sujeito e atua melhorando a atenção, a concentração para a realização das atividades. Bock (1999, p. 121) afirma que "a preocupação do ensino tem sido a de criar condições tais que o aluno "fique a fim" de aprender. Motivar passa a ser, também, um trabalho de atrair, encantar, prender a atenção, seduzir o aluno, utilizando o que a criança gosta de fazer como forma de engajá-la no ensino". Bock ainda aponta a necessidade de a escola propor atividades desafiadoras, investigativas, com linguagem acessível, observação da realidade próxima ao aluno, gerando dúvidas que incentivam a procurar descobrir, com grau adequado de complexidade, mostrando sempre a utilidade do que está aprendendo.

A avaliação é processo amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos nele envolvidos.Deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante deste, uma vez que foi oresponsável pela mediação do ensino-aprendizagem, pois quando se lança o olhar para avaliar alguém ou alguma ação no âmbito da instituição escolar, lança-se também o olhar sobre si próprio. Ao avaliar deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando.

A educação escolar é cheia de intenções, visa a atingir determinados objetivos educacionais, sejam estes relativos a valores, atitudes ou aos conteúdos escolares. A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativasfuturas. Quando a avaliação acontece ao longo do processo, com o objetivo de reorientá-lo, recebe o nome de avaliação formativa e quando ocorre ao final do processo, com a finalidade de apreciar o resultado deste, recebe o nome de avaliação somativa. Uma não é nem pior nem melhor que a outra, elas apenas têm objetivos diferenciados.

Compreendemos que a avaliação deve permear todas as atividades da sala, principalmente na relação professor com o aluno e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço. Portanto, a intervenção do professor ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento. Alguns aspectos importantes devem ser levados em conta no momento da avaliação como a coerência entre o ensinado e o avaliado, os objetivos e a avaliação, a relação entre teoria e prática, a coerência entre a forma de ensinar e avaliar, se a metodologia é estimulante, a preparação do aluno para a avaliação, a relação professor-aluno, a clareza no ensinar e avaliar e, por último, a relação entre o nível de exigência na avaliação e o resultado apresentado pelo aluno.

A avaliação da escola organizada em Ciclos de Formação Humana tem o diferencial de não se aplicarem notas e, sim, relatórios descritivos, sendo que o diagnóstico acontece dentro do processo de ensino e aprendizagem, e possui instrumentos de avaliação que estabelecem a perspectiva de inclusão para registrar os avanços, a continuidade, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do educando.

Ela é feita através de um relatório que aponta o desenvolvimento do aluno, tendo como suporte vários instrumentos de avaliação, tais como: diário do professor onde este registra diariamente os avanços do aluno, ficha avaliativa, conselho de classe e testes de sondagem de aprendizagem, que obedece a critérios de verificação se os objetivos propostos pelo professor foram alcançados. A avaliação é feita de forma contínua, diariamente, por meio das atividades desenvolvidas como trabalho individuais, oficinas, tarefas, verificando a participação, a assiduidade, pontualidade na entrega de atividades, o compromisso, o aspecto de relacionamento entre o aluno e a comunidade escolar, entre outros.

A elaboração de um instrumento de avaliação ainda deverá levar em consideração outros aspectos importantes, tais como a linguagem a ser utilizada - clara, esclarecedora, objetiva; a contextualização daquilo que se investiga - em uma pergunta sem contexto podemos obter inúmeras respostas e, talvez, nenhuma relativa ao que, de fato, gostaríamos de verificar;o conteúdo deve ser significativo, ou seja, deve ter significado para quem está sendo avaliado;estar coerente com os propósitos do ensino;explorar a capacidade de leitura e de escrita, bem como o raciocínio.

A recuperação é uma estratégia de intervenção deliberada no processo educativo desenvolvido pela Unidade Escolar, como oportunidade de aprendizagem que leve os educandos ao desempenho esperado. Na escola adota-se a recuperação contínua e a paralela, a primeira acontece no dia a dia da sala de aula, com intervenções imediatas a partir da avaliação diagnóstica do desempenho do educando. Já a recuperação paralela acontece com alunos com dificuldades de aprendizagem não superadas e necessitam de um trabalho mais direcionado, que pode acontecer no contra turno e com aulas de reforço dirigidas pelo próprio professor.

## 8- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A escola Classe 02 do Itapoã –1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, atende anualmente um total de 731 alunos. Durante o ano letivo a procura por vaga acontece diariamente e é intensa.

NÚMEROS DE ALUNOS POR ANOS / SÉRIES E TURNO

| **Turno** | **ANOS** | **Nº DE TURMA** | **Nº DE ALUNOS** |
|---|---|---|---|
| matutino | 1° período da educação infantil | 01 | 26 |
| vespertino | 1° período da educação infantil | 01 | 26 |
| matutino | 1º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos | 01 | 28 |
| vespertino | 1º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos | 01 | 28 |
| matutino | 2º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos | 04 | 112 |
| vespertino | 2º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos | 02 | 56 |
| matutino | 3º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos | 04 | 98 |
| vespertino | 3º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos | 05 | 118 |
| matutino | 4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos | 02 | 36 |
| vespertino | 4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos | 02 | 66 |
| matutino | 5º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos | 02 | 51 |
| vespertino | 5º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos | 03 | 69 |
| Total | | | 714 |

Em nossa escola, o ensino fundamental é de9 anos de duração e é adotamos o sistema de ciclos. Essa estruturação reflete as etapas de desenvolvimento da criança e do jovem, permitindo um trabalho mais adequado e coerente em cada ciclo.

A organização do ensino em ciclos de formação é decorrente do reconhecimento de que os seres humanos são muito diferentes entre si e que não se desenvolvem no mesmo tempo, da mesma maneira, na mesma seqüência, de um jeito programado.

A organização em ciclos permite contemplar essas diferenças garantindo um período contínuo de trabalho ao longo do qual o aluno passa pelas sucessivas aprendizagens, sendo assistido nas dificuldades que apresentar, sem a ameaça de reprovação. É como se fosse um ano ampliado, podendo retomar temas que ainda não conseguiu dominar e construir o conhecimento de acordo com seu ritmo pessoal. O ciclo, assim, permite que sejam levados em conta a singularidade de cada indivíduo.

A comunidade escolar aceita bem o sistema de ciclos e é envolvida neste processo através de reuniões no início do ano letivo, reuniões bimestrais, atendimento individual diário, palestras, apresentações, semana cultural, acompanhamentos, atividades no turno contrário, entre outros.

O contraturno caracteriza-se como um projeto de atendimento aos alunos com defasagem de aprendizagem. As aulas de reforço acontecem em horário inverso àquele em que o aluno freqüenta o ensino regular, conforme Artº 24, inciso V, alínea e da Lei 9394/96.O trabalho a ser desenvolvido no contraturno pauta-se em atividades diferenciadas da sala de aula, que valorizam o aspecto lúdico e prático. Estas atividades devem ser elaboradas e planejadas a partir de avaliação individual que mostre quais dificuldades cada aluno apresenta e quais situações didáticas devem ser desenvolvidas. Para isso, o professor estará propondo tarefas que despertem o interesse dos alunos e ao mesmo tempo proporcionem aprendizagem dos conteúdos nos quais demonstraram dificuldades.

A avaliação é a atividade essencial do processo ensino aprendizagem de acordo com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº9394/96 que traz como critérios que essa seja contínua e cumulativa prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A observação e o registro constituem as principais estratégias de que o professor pode se valer para acompanhar o desenvolvimento da criança, considerando-se de antemão que os avanços e retrocessos fazem parte desse processo.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para avaliar com maior fidedignidade há que se registrar dados sobre a trajetória que o aluno percorreu durante todo o processo. Essa forma de avaliar proporciona ao aluno a consciência de seu desenvolvimento e, por outro lado, subsidia o próprio professor no sentido de

acompanhar a eficácia do seu encaminhamento pedagógico e diagnosticar a necessidade ou não de redirecioná-lo.

É necessário também, que o professor domine o que ensina e tenha clareza da relevância social e cognitiva do que seleciona para trabalhar com os alunos e ainda definir o que vai se tornar material a ser avaliado. A clareza sobre o que vamos ensinar permitirá, em cada etapa ou nível de ensino, delimitar as expectativas de aprendizagem, das quais dependem tanto nossos critérios de avaliação quanto o nível de exigência.

Considerando que a função maior da avaliação é ser reguladora do processo de aprendizagem em curso (ANTUNES, 2006: 178 apud GUSSO, 2010, p. 150), ela cumprirá eficazmente seu papel se ocorrer por meio do acompanhamento longitudinal, isto é, comparando-se a criança consigo mesma – e não com os colegas – ao longo de determinados períodos, sem se esquecer da singularidade que caracteriza cada ser humano.

O registro das avaliações no Ciclo de Alfabetização (3º e 5º ano) se dá através de Parecer Descritivo, semestral e final.

As normas de convivência e o tratamento dispensado aos alunos, pais, professores e demais servidores são elaboradas e colocadas em prática, respeitando os princípios e fins da educação nacional, contidos na LDB (Lei nº 9394/96) artigos 2º e 3º, além de diferentes manifestações culturais e incentivando a expressão de ideias, a troca de experiências e de opiniões, a participação da comunidade escolar nas decisões da escola.

Segundo Brandão (1995), a “educação é um processo de humanização que se dá ao longo de toda a vida, ocorrendo em casa, na rua, no trabalho, na igreja, na Escola e de muitos modos diferentes”. Se quisermos fazer da Escola um espaço onde estes conhecimentos são aprimorados, temos que democratizar, isto é, participar da comunidade na qual estamos inseridos, abrindo espaços para que esta participe efetivamente da Escola.

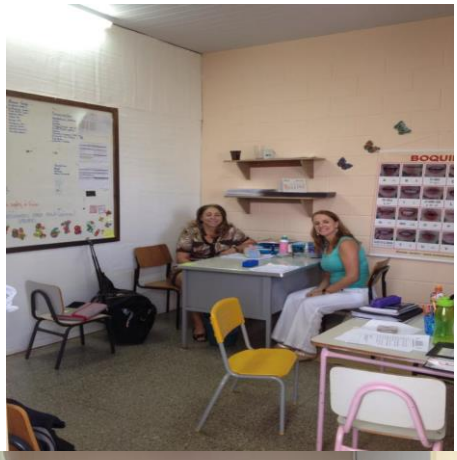
O relacionamento da Escola com a comunidade se dá através da família, procurando conhecer quais são suas experiências e expectativas. Isto ocorre através de reuniões e atendimento individual, tendo como objetivo estabelecer um sistema de

acompanhamento dos pais às atividades desenvolvidas na Escola e de torná-los sujeitos do processo educativo, juntamente com os professores e alunos.

É objetivo da escola, trazer os pais para participarem da educação escolar de seus filhos, assim o relacionamento com os pais se dá diariamente, já que têm acesso livre à escola, e nas reuniões bimestrais, no contato permanente com as professoras, pedagogas e Direção.

Em relação ao trabalho realizado pela Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem – EEAA, este constitui-se num serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em pedagogia e psicologia. Sua estrutura e funcionamento foram regulamentados pela Portaria254/08 da SEEDF.

Além do atendimento em sala de aula pelo próprio professor, existe a Sala de Recursos, que realiza o atendimento especializado de natureza pedagógica apoiando e complementando o atendimento educacional realizado em classe comum de 1º ao 5º ano. As Salas de Recursos Multifuncionais são espaços nos quais é realizado o Atendimento Educacional Especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização dos estudantes com deficiência. Tem como objetivos produzir e organizar serviços e estratégias que assegurem os meios, modos e formatos de comunicação e de acesso à informação e ao conhecimento. Elas possuem equipamentos, mobiliários e materiais pedagógicos e de acessibilidade destinados a atender às especificidades educacionais de cada um dos estudantes. Assim, o atendimento especializado na sala de recurso é definido nas diretrizes e bases da educação básica como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TGD), orientado as estratégias desenvolvidas em classes comuns e em todas as modalidades da educação básica.



## 9- CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliar na perspectiva da interferência crítica e autônoma da realidade é compreender que a avaliação é um processo de análise, discussão, reavaliação e reorganização do projeto pedagógico e como parte integrante do projeto educacional, partilha dos princípios fundamentais vinculados ao projeto político pedagógico da escola. Como a avaliação é idealizada para verificar o aluno individualmente, o valor numérico deve ser redimensionado para o sentido qualitativo, preocupando-se com a compreensão do aluno sobre o conteúdo.

## PROJETO PARA A SEMANA DE LUTA E INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

### JUSTIFICATIVA:

Pensando que o ambiente escolar deva ser um modelo para a troca de experiências e respeito das diversidades, faz-se necessário a busca de momentos específicos para incentivar as vivencias e sensibilizar a comunidade escolar a respeito do tema inclusão. Nessa perspectiva a escola classe 02 do Itapoã considera primordial a utilização da semana da Inclusão da pessoa com deficiência como um recorte no tempo e no espaço de basilar importância para formação de cidadãos plenos, capazes de refletir e transformar atitudes e gestos a partir de acontecimentos/vivências.

Considerando que a escola deve ser um lugar real da diversidade em que a inclusão seja efetivada a partir das experiências cotidianas vivenciadas pela comunidade escolar, se faz necessário a criação de um espaço onde se discutam propostas e desafios referentes à inclusão das pessoas com deficiência.

A discussão sob a perspectiva de educação para todos e de uma escola que inclua efetivamente seus alunos constitui um grande desafio, doravante muitas conquistas tenham sido alcançadas quanto ao acesso e universalização do ensino. Uma nova direção foi apontada partir da década de 1990, com a Declaração de Jomtien e, especificamente, com a de Salamanca, em 1994. Hoje se observa uma mudança de perspectiva na proporção em que se sugere a inclusão de todos os indivíduos que apresentam ou possam vir a apresentar uma necessidade educacional especial. Sendo assim todas a crianças, jovens e adultos que durante sua vida escolar apresentam alterações no processo de aprendizagem, temporárias ou permanentes tem direito à atitudes diferenciadas daquelas que usualmente ocorrem para o conjunto dos alunos.

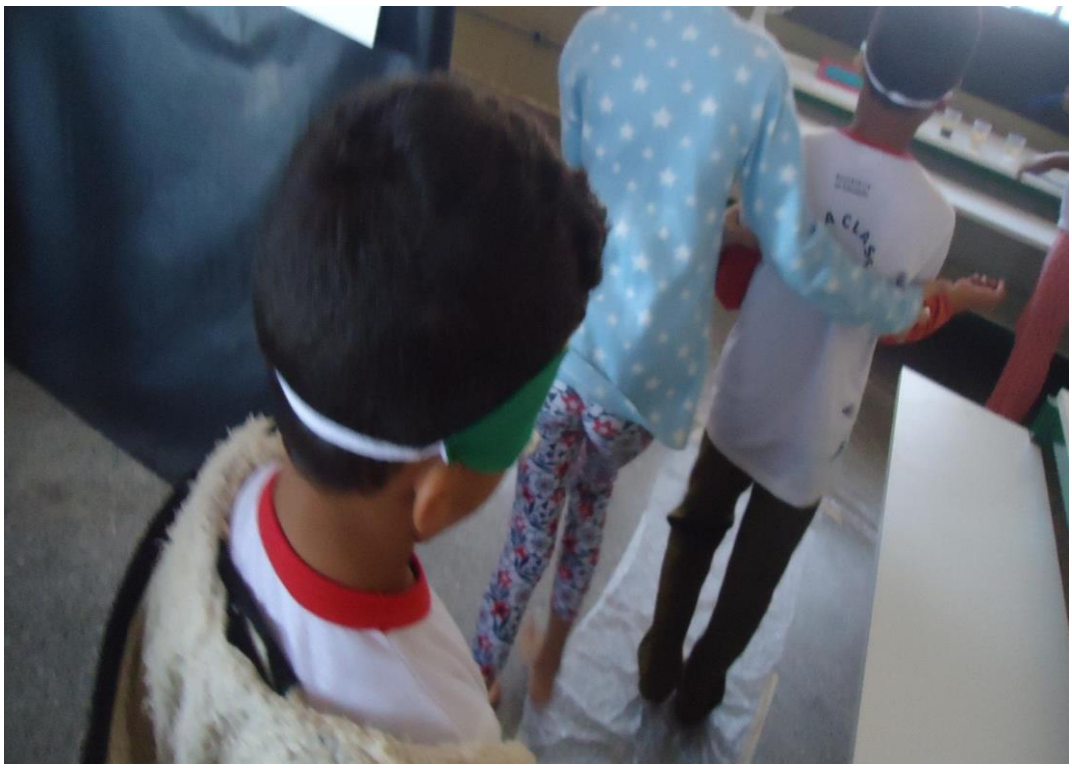
**Mostra do filme “Cuerdas” com as turmas de 4º e 5º anos**

**Dia da “massagem e depoimento”(dia-a-dia da pessoa com deficiência)**

**SALA SENSORIAL**

**Experiência auditiva(identificando os sons)**

**Experiência gustativa (descobrindo os sabores)**



**Tato: caixa sensorial**

**Explorando a visão**

**SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

**6/03 A 10/03/2017**

Com o objetivo de promover a conscientização, adequação, respeito e promoção dos direitos dos educandos, portadores de necessidades educacionais especiais, a Escola Classe 02 do Itapoã, a Equipe de Apoio a Aprendizagem e a Sala

de Recursos promoveram uma semana de inclusão, com o tema “Respeito às diferenças”, dando inicio ao Projeto Vivenciando Valores.

Foram desenvolvidas atividades durante toda a semana com o grupo docente, alunos e familiares, com a finalidade de conscientizar e perceber como podemos conviver e ensinar de maneira sadia alunos que fazem parte de nosso convívio escolar, bem como levar ao conhecimento dos alunos o entendimento e aprofundamento sobre Leis das diversas deficiências, o respeito às limitações e práticas dessa inclusão.

E anexos, constam a programação dessa semana.

Durante toda a semana (ate o fim do mês de março) serão desenvolvidas atividades com o tema “respeito às diferenças”, com atividades previamente escolhidas e preparadas, através de textos, debates, histórias de acordo com cada idade. Foram desenvolvidos murais, brincadeiras, debates e reconto da história “A joaninha diferente”.

A semana foi muito proveitosa e os debates foram muito ricos em todos os momentos.

**VIVENCIANDO VALORESNA ESCOLA:**

Visando a implementação do projeto que já consta no PPP, a EEAA desenvolverá ações bimestrais com o corpo docente, discentes e com as famílias.

Valores que serão trabalhados no período: respeito (março); disciplina/ responsabilidade (maio); honestidade (agosto); cooperação/ união (outubro); paz (dezembro).

- Conciliar este projeto com o projeto de inteligência emocional para trabalhar com toda comunidade escolar.
- Abordar valores significativos para o convívio social.
- Promover reflexões acerca dos valores.

Facilitar mudanças a fim de inserir os valores nas ações do dia-a-dia.

Bimestralmente preferencialmente na primeira semana do mês, o tema selecionado será apresentado por meio de filmes, histórias, fábulas, músicas, dentre outros.

- Na última coordenação coletiva do mês anterior, o tema será trabalhado com os professores por meio de dinâmicas, vídeos, mensagens ao mesmo tempo em que serão disponibilizadas sugestões de atividades para que o professor dê continuidade à reflexão iniciada com os alunos.

Reflexão com os familiares a respeito da temática trabalhada com os alunos nas reuniões de pais e nos encontros da família da escola.

**FAMÍLIA DA ESCOLA:**

Serão encontros mensais onde serão abordados com a família temas pertinentes ao acompanhamento da vida educacional dos alunos, bem como os valores e emoções trabalhados a cada mês com os estudantes, com o intuito de:

- Estabelecer uma parceria de sucesso entre família e escola;
- Despertar a consciência sobre a vitalidade do acompanhamento à vida escolar do filho.

Para tanto , será necessário, promover:

- Rodas de conversa bimestrais;
- Mensagens motivacionais;
  - Dinâmicas de grupo;Vídeos alusivos à orientação escolar;Atendimento individualizado, caso necessário.

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL**

Trabalhará com os educandos, educadores e familiares a conscientização das emoções e formas de lidar com as mesmas de modo a reduzir situações de conflito no ambiente escolar e familiar. Com o intuito de sistematizar o trabalho, será necessário:

- Mobilizar a conscientização emocional em busca de equilíbrio.
- Facilitar as relações interpessoais na escola e em casa.
- Incentivar a comunicação não-violenta.
- Estimular a resolução de conflitos.

**CUIDAR - UMA AÇÃO DE TODOS NÓS**

Cuidar é uma ação que envolve tudo e todos: cuidados com a saúde (olhar preventivo e holístico), com o próprio corpo, com o meio ambiente, com as relações sócio-afetivas. O projeto acontecerá no dia da Festa da Família (em setembro). Como forma de trazer a família para participar da vida escolar dos seus filhos, partiremos dos seguintes objetivos:

- Convidar estudantes e familiares para participar do evento promovendo oficinas, palestras e serviços relacionados com saúde, educação, cidadania e outros.
- Ampliar a rede de contato entre família, educação, saúde e serviços parceiros;
- Promover maior integração entre os serviços;
- Incentivar a conscientização dos papeis de cada um;
- Conscientizar os alunos e suas famílias sobre a importância do cuidado consigo e com os outros, nas relações familiares e sociais.
- importância do cuidado consigo e com os outros, nas relações familiares e sociais.
- Proporcionar interação dos estudantes com o tema cuidado, trazendo exemplos e ações práticas.
- Apresentar formas de cuidado com o corpo, com o meio ambiente e com a saúde física, emocional e financeira por meio de informações médicas, nutricionais,

assistenciais e ecológicas e ações preventivas para manter boas relações interpessoais.

- Promover ações sociais gratuitas.
- Proporcionar interação dos estudantes com o tema cuidado, trazendo exemplos e ações práticas.
- Apresentar formas de cuidado com o corpo, com o meio ambiente e com a saúde física, emocional e financeira por meio de informações médicas, nutricionais, assistenciais e ecológicas e ações preventivas para manter boas relações interpessoais.
- Promover ações sociais gratuitas.Organização do evento proporcionando participação dos educandos, suas famílias, corpo docente e parceiros convidados.

**ARTE É ESPECIAL:**

O projeto nasceu da ideia de ampliar as atividades e áreas de interesse dos alunos com necessidades educativas especiais promovendo passeios ou visitas a cada semestre.

Visitas a exposições, obras culturais, peças teatrais ou afins. Em anexos, segue a programação.

Além de poder verificar, por meio da avaliação, como o aluno está abstraindo e compreendendo o conteúdo proposto (a aprendizagem); o professor pode analisar sua ação pedagógica (o ensino), verificando a necessidade de mudanças na sua metodologia e, ainda, ter a possibilidade de continuar ou reorganizar a seqüência de conhecimentos estabelecidos no planejamento (em relação ao conteúdo estudado). Dessa forma, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto pedagógico.

Podemos utilizar a avaliação diagnóstica ao qual temos a possibilidade de identificar certas características dos alunos no início do processo de aprendizagem, fornecendo indicadores que possam fundamentar e regular o planejamento e a organização da ação pedagógica.

Ao longo das últimas décadas tem se observado uma crescente crítica em relação às avaliações quantitativas, questionando-se as tendências positivistas e classificatórias que estabelecem critérios por meio de medidas padronizadas e análises estatísticas. Para rebater esses princípios muito tem se falado do uso da avaliação formativa, que parte da inserção do projeto político pedagógico da escola.

Essa avaliação levanta indicadores necessários à regulação das atividades de ensino e aprendizagem em andamento, esclarece sobre a efetividade do processo de ensino ao professor e sobre a qualidade da aprendizagem ao aluno. A ação de formar

é orientada pelo ajuste do dispositivo pedagógico, ou seja, a avaliação formativa pode orientar a variabilidade didática, garantindo as aprendizagens.

Nesse sentido, o objetivo maior da avaliação da aprendizagem é possibilitar ao professor ir ajustando durante o desenvolvimento do conteúdo estudado, a ajuda pedagógica às dificuldades individuais dos alunos. Entendemos que a avaliação deve acontecer sempre que o professor iniciar um novo conteúdo, durante e no final do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo os pressupostos construtivistas, a avaliação precisa ser compreendida como um conjunto de trabalhos, e/ou atividades, onde o aluno possa abstrair o conhecimento num determinado conteúdo proposto, com o objetivo de reorganizar e dar continuidade ao trabalho do professor para melhorar o fazer pedagógico - avaliação do ensino - e avaliar e observar quanto o aluno avançou e melhorou em seus conceitos - avaliação da aprendizagem. De acordo com COLETIVO DE AUTORES (1992), a avaliação deve levar em conta se a aprendizagem se efetivou.

Dentro das características construtivistas, a avaliação da ação docente é tão importante quanto à avaliação dos resultados dos desequilíbrios cognitivos dos alunos. É importante que o professor fique atento e esteja consciente que independentemente dos diferentes tipos de instrumentos que venha a se utilizar eles não são neutros, ou seja, a relação entre professor-aluno e entre as próprias crianças contribui para a formação da personalidade e avanços cognitivos das mesmas.

É de suma importância que o professor faça uma auto avaliação para observar se os conteúdos, principalmente a forma que estão sendo propostos, estão interessando suficientemente aos alunos para que a aprendizagem de fato aconteça e se as crianças estão conseguindo fazer inter-relações com outros conceitos já compreendidos/construídos anteriormente por elas.

O objetivo maior da avaliação da aprendizagem é possibilitar ao professor ir ajustando, durante o desenvolvimento do conteúdo estudado, a ajuda pedagógica às dificuldades individuais dos alunos. É através do resultado da avaliação da aprendizagem que o professor se aprofunda e proporciona as diversas relações entre os assuntos estudados. No aprofundamento dos conteúdos propostos a avaliação é realizada de forma contínua, isto é, o professor avalia a qualidade do desenvolvimento dos alunos sempre, em todas as aulas. Desta forma, tem condições de acompanhar o processo de construção do conhecimento dos alunos.

O professor deve sempre comparar cada etapa da avaliação com os resultados anteriores, com o objetivo de otimizar e melhorar o fazer pedagógico e ainda avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.

Avaliar segundo os pressupostos construtivistas significa rever ou interpretar o “erro” de outra forma. Isso significa que é a própria criança vai ajustando-se, até encontrar o equilíbrio cognitivo e alcançar os objetivos propostos, evidentemente que as intervenções e modelos que o professor venha a possibilitar a ela ajudará nessa regulagem. O “erro” deve ser encarado pelo professor como aspectos que deverão ser levantados junto com as crianças para verificar as contradições, os conflitos, e a não coerência entre as respostas. Os objetivos a serem alcançados e avaliados precisam estar claros tanto para o professor quanto para o aluno para que o erro possa fazer parte do processo e construção do conhecimento.

Dentro da avaliação qualitativa, é importante que o aluno tenha consciência dos erros cometidos, por meio de problemas que geram conflitos cognitivos, e a partir dessa situação possa reelaborar sua ação, tentando outras possibilidades para alcançar o êxito. O erro deixa de ser um instrumento de poder de pressão sobre o aluno, para se constituir em subsídios de orientação na aprendizagem.

O professor precisa escolher os instrumentos de avaliação que alcancem os seus objetivos, planejando seu trabalho com vistas à avaliação.

O principal objetivo da educação de uma instituição de ensino é de possibilitar às crianças, através das diversas atividades e conteúdos propostos, muitos momentos nas quais sejam capazes de inventarem, construírem, reelaborarem conceitos e ideias, num fazer consciente e crítico, compreendendo os significados e significância.

Procurando ser coerente com o processo de avaliação, o Conselho de Classe se apresenta como parte importante do processo avaliativo, pelo fato de reunir diferentes pareceres profissionais sobre cada estudante, que servirão de subsídios para os diagnósticos e as recomendações deles decorrentes. O Conselho tem função mediadora e, no final do ano letivo, assume caráter deliberativo quanto ao processo de avaliação.

Os professores envolvidos com a aprendizagem de uma determinada turma, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações

interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores. Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

O Conselho de Classe presume que os professores, com base nos objetivos estabelecidos nos componentes curriculares, se auto avaliem quanto a seu desempenho e ao desempenho dos estudantes, buscando propostas alternativas, regras e estratégias que visem à superação das necessidades detectadas e à adoção de medidas preventivas no decorrer do ano letivo.

Dessa forma, o Conselho de Classe se caracteriza como processo que amplia a consciência crítica dos professores, conferindo à ação educativa rigor metodológico e dimensão participativa. É constituído pelos professores das turmas, pela Coordenação de ensino, pela equipe de apoio e pela Direção.

Diante das diversas dificuldades encontradas na sociedade atual, a integração Família-Escola se torna emergencial. No Brasil, a própria Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determinam a participação dos pais para a efetivação do processo da gestão democrática nas escolas.

Não há como pensarmos em educação sem o envolvimento da família nesse processo. Escola e família são instituições sociais muito presentes na vida escolar do aluno, de forma que só se pode pensar em sucesso educativo se pensarmos também em trabalho conjunto. Educar é sem dúvida um papel que recai sobre a família e a escola. Por isso, quanto mais estreita for essa relação, melhor será o resultado. Pais e professores têm objetivos comuns e precisam ser o mais cordiais, coerentes e responsáveis nesse processo.

Nesse sentido é que a reunião de pais acontece no início do ano letivo, bimestralmente e sempre que haja necessidade de troca de informações, planejamento de objetivos e questionamentos direcionados à família que essa também agrega contribuições, uma vez que a escola não consegue educar sozinha.

## 10- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal construiu uma estratégia pedagógica diferenciada, denominada Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, em que o objetivo geral é garantir à criança a aquisição de leitura/escrita/letramento, na perspectiva da ludicidade, bem como o seu desenvolvimento integral. Com essa

estratégia, o ensino fundamental organizou-se em regime de ciclo no período inicial de alfabetização (1º ao 3º ano) e do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.

O trabalho é estratégico nesses anos iniciais de alfabetização e pede apropriação de situações didáticas fundamentais. O professor atuante no BIA já conhece bem estas situações:

I- Princípio da Formação Continuada
II- Princípio do Reagrupamento
III- Princípio do Projeto Interventivo
IV- Princípio da Avaliação
V- Princípio do Ensino da Língua
VI- Princípio do Ensino da Matemática

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/1996, a educação brasileira atual é composta por dois níveis: educação básica e educação superior, sendo aquela dividida em etapas e modalidades. Contudo, essa divisão não se constitui em uma distribuição aleatória, mas no reconhecimento da importância dos processos educativos formais, nas diferentes etapas da vida dos indivíduos e de suas contribuições para o exercício da cidadania.

Nesse contexto, a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio constituem-se etapas da Educação Básica. A educação infantil compõe a primeira etapa e é destinada às crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escola; o ensino fundamental, com duração de 9 anos, atende a estudantes de 6 a 14 anos e tem caráter obrigatório, público e gratuito. Já o ensino médio constitui-se a última etapa e deve atender aos/às jovens dos 15 aos 17 anos.

O Calendário Escolar define o início e o término do ano letivo, férias e recessos escolares, feriados oficiais, semana Cultural, garantindo o mínimo de 1000 (mil) horas, distribuídas em 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.O calendário é distribuído individualmente aos professores.

| **Feriados**: | **1º Bimestre**: |
|---|---|
| 1º/01- Confraternização Universal<br>21/02- Carnaval<br>06/04 - Paixão de Cristo<br>19/04 – Dia do Índio<br>21/04 - Tiradentes / Aniversário de Brasília<br>1º/05 - Dia do Trabalho | Carnaval<br>Páscoa<br>Dia Internacional da Mulher<br>Dia do Circo<br>Dia mundial da Água<br>Saúde e Higiene<br>Caça ao Piolho |

| | |
|---|---|
| 07/06 - Corpus Christi<br>07/09 - Independência do Brasil<br>12/10- Nossa Senhora Aparecida<br>15/10- Dia do Professor<br>02/11- Finados<br>15/11- Proclamação da República<br>30/11 - Dia do Evangélico<br>25/12/2012 - Natal | Literatura Infantil<br>Projeto identidade<br>Projeto valores e inteligência emocional<br>Projeto café com pais<br>Projeto estudante destaque<br>Projeto psicomotricidade<br><br>**2º Bimestre:**<br><br>Dia do Trabalho<br>Projeto Minha Família<br>Profissões<br>Meios de Comunicação<br>Dia das Mães<br>Abolição da Escravatura<br>Projeto Ecologia<br>Poluição Ambiental/Meio Ambiente<br>Coleta seletiva de lixo<br>Festa Junina<br>Projeto estudante destaque<br><br>Projeto valores e inteligência emocional<br>Projeto café com pais<br>Projeto psicomotricidade<br>Oficina de processos mentais<br><br>**3º Bimestre:**<br><br>Todos contra a Dengue<br>Dia dos Pais<br>Projeto Folclore<br>Projeto soldado<br>Semana da Pátria<br>Projeto Trânsito<br>Dia da Árvore<br>Projeto Plantas<br>Projeto Primavera<br>Projeto Animais<br>Dia das crianças<br>Cuidar: uma ação de todos nos<br>Projeto estudante destaque<br><br>Dia do Professor<br>Projeto valores e inteligência emocional<br>Projeto café com pais<br>Projeto psicomotricidade |

| | |
|---|---|
| | **4º Bimestre:**<br><br>Projeto Dia da Bandeira<br>Projeto estudante destaque<br>Projeto psicomotricidade<br><br>Projeto Natal<br>Projeto valores e inteligência emocional<br><br>Projeto café com pais |

O Currículo deve atender as novas demandas sociais, questões de relevância social, política e econômica, respeitando os interesses dos estudantes, da família e da comunidade, pois entendemos diversidade na concepção de que ela é a norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são diversos em suas formas de perceber o mundo. Seres humanos apresentam, também, diversidade biológica. Como a diversidade é hoje recebida na escola, há a demanda, óbvia, por um currículo que atenda a todo tipo de diversidade.

O Planejamento é o fio condutor da ação educativa. É através dele que o Currículo se concretiza. Na sua concepção dialética tem no planejamento a práxis que surge da realidade. Nele são congregados aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos. Ao mesmo tempo,consolida tarefas e saberes críticos, criativos, reflexivos, transformadores. Conceituando planejamento de acordo com Sacristán (2000), “Planejar é dar tempo para pensar a prática, antes de realizá-la, esquematizando os elementos mais importantes numa sequência de atividades”. O planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. Por isso ele se dá em múltiplos e variados níveis. A escola realiza os planejamentos anuais, no início do ano letivo, faz-se uma prévia na semana pedagógica e depois, após o conhecimento da clientela, verificação dos níveis de desenvolvimento da turma, é que se fecha o planejamento para o ano letivo. Também na semana pedagógica, realiza-se todo um planejamento das ações educativas ao longo do ano letivo, sendo revisto a cada reunião pedagógica. Participam dos planejamentos, em seus mais variados níveis, todo o corpo docente, funcionários, Conselho Escolar e equipe gestora, sendo registradas em ata as decisões conjuntas.

A instituição dispõe de diversos documentos, instrumentos legais que norteiam todas as ações escolares ao longo do ano, são eles:

- Lei 9394/96 LDB;
- Lei 0588/11 – Gestão Democrática
- Lei 8069/90 - ECA;
- Regimento Interno;
- Portarias anuais do DF

De acordo com o documento “Indagações sobre currículo”, do MEC, um currículo para a formação humana precisa ser situado historicamente, uma vez que os instrumentos culturais que são utilizados na mediação do desenvolvimento e na dinâmica das funções psicológicas superiores se modificam com o avanço tecnológico e científico. Esta perspectiva do tempo é importante: novas áreas do conhecimento vão se formando por desdobramento de áreas tradicionais do currículo, ou são criadas como resultado de novas práticas culturais, internet e web ou, ainda, pela complexidade crescente do conhecimento e da tecnologia.

Um currículo para a formação humana introduz sempre novos conhecimentos, não se limita aos conhecimentos relacionados às vivências do aluno, às realidades regionais, ou com base no assim chamado conhecimento do cotidiano. È importante

pensar um currículo que engloba em si mesmo não apenas a aplicabilidade do conhecimento à realidade cotidiana vivida por cada grupo social, mas entende que conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano, além do "uso prático". Um currículo para a formação humana é aquele orientado para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento, Está, assim, a serviço da diversidade.

## 11- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de Ação da Instituição Escolar se desenvolverá a partir dos princípios norteadores da Gestão Democrática, que é garantida através da participação direta e/ou representativa de todos os segmentos da comunidade escolar nas instâncias e/ou entidades vinculadas.

### 11.1 METAS E AÇÕES

a) Realizar semanalmente reuniões administrativas e pedagógicas;

b) A cada bimestre flexibilizar horário para fazer reuniões com pais e Conselho de Classe;

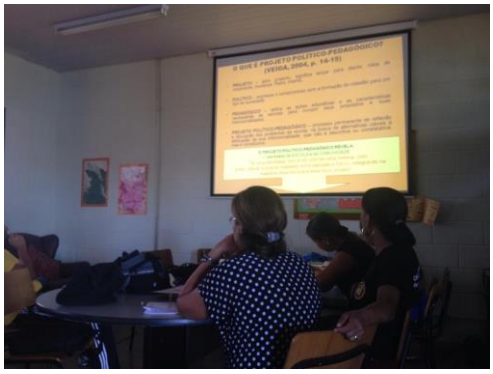
c) Realizar reuniões de Conselho Escolar e da Unidade Executora;

d) Organizar antecipadamente as ações que serão desenvolvidas no mês;

e) Manter organizados os murais em diversos locais de maior circulação e fácil acesso;

f) Usar cartazes com avisos,informativos e/ou lembretes com antecedência, pensando também nas pessoas que não trabalham todos os dias na escola;

g) Melhorar a circulação das informações na escola.



O trabalho de conscientização para melhorar a conservação do patrimônio público se faz relevante para que possamos envolver os alunos como agentes de pátio para salientar a importância da conservação; fazer reuniões com pais e alunos para trabalhar a conscientização de que o patrimônio público é de todos, pois são construídos com verbas de impostos pago pelos mesmos; desenvolver ações que levem a atitudes responsáveis para a preservação do meio ambiente e buscar um ambiente menos agressivo e mais saudável.

O trabalho motivacional com o educando para alcançar maior envolvimento e compromisso nas atividades propostas na escola deve levar em consideração os seguintes tópicos que se apresentam a seguir:

a) Trabalhar semanalmente textos diferenciados, salientando pontos que façam o aluno perceber a importância de seu envolvimento nas ações educativas;

b) Promover aulas diversificadas e atividades estimulantes, como oficinas pedagógicas, trabalho com temas significativos;

c) Desenvolver projetos instigadores e motivadores de participação;

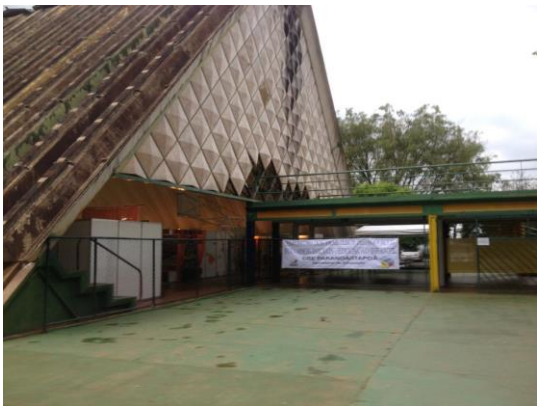
- Educação Ambiental - permeia todas as áreas do conhecimento durante o ano;
- Dia das Mães;

- Dia da Família na escola;
- Festa Junina;
- Saúde na escola;
- Projeto de Leitura – mala Literária;
- Projeto Valores;
- Reagrupamento;
- Projeto Índio vai à escola;
- Projeto saúde bucal;
- Projeto alimentação saudável;
- Projeto cultura popular brasileira e inclusão social;
- Projeto higienização;
- Parcerias com a comunidade
- Alfabetização solidária;
- Oficinas de Leitura e Interpretação de texto, Produção de texto, Matemática, Psicomotricidade, Caligrafia/Ortografia.
- Oficinas de sistema de numeração decimal
- Discutindo o registro dos relatórios individuais do estudante
- Projeto Xadrez;
- Projeto Banco Escolar;
- Artesanato;
- Projeto Fichas de leitura;
- Caixa surpresa.
- Semana de luta da inclusão da pessoa com deficiencia

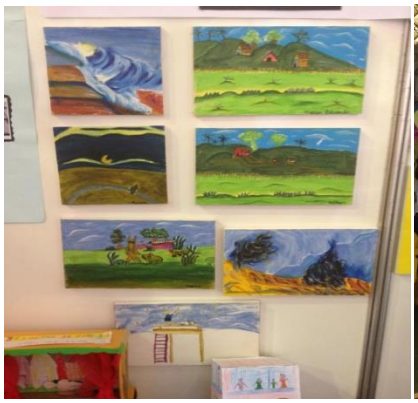
d) Proporcionar a participação do educando em gincanas, festivais e passeios;

e) Destacar o aluno que cumpre as suas responsabilidadesescolares.

FESTA DE FIPECA



Escola Classe
CRE PARANOÁ/ITAPOÃ



A escola deve desenvolver programas de ações para ampliar a compreensão do aluno quanto à prática de cidadania, relações sociais saudáveis entre os mesmos como:

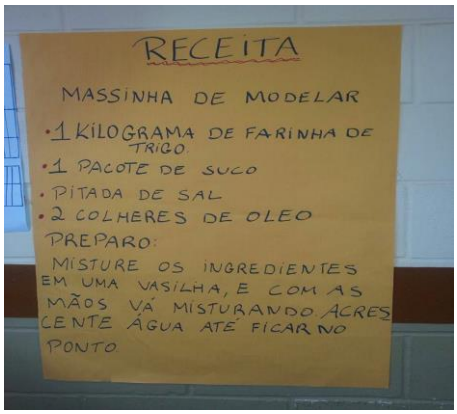
a) Trabalhar em sala de aula temas como: *bullying*, discriminação, diversidade e hábitos saudáveis de convivência;

b) Promover na escola palestras envolvendo estes temas além de outros;

c) Estimular em sala de aula as paródias, redações, teatro e poesia;

d) Promover rodízio de salas para projeto sobre virtudes.

A modificação da metodologia de ensino com vistas a tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas deve incentivar a formação continuada de professores para utilização dos novos recursos tecnológicos; melhorar o envolvimento dos pais na aprendizagem dos alunos e sua participação em eventos na escola por meio de palestras de conscientização; demonstrar à família, por meio de reuniões, que a sua participação efetiva na escola resultará no melhor desenvolvimento de seu filho e ainda, promover encontros periódicos para informar a família sobre o andamento da escola, todas as ações a serem realizadas e a sua proposta de trabalho para oferecer uma educação de qualidade.



Para proporcionar melhoria significativa de leitura, interpretação e escrita, por acreditar ser a condição primordial para seu desenvolvimento entendemos que nossa escola necessita de:

a) Envolver todos os professores, em todas as áreas do conhecimento, na valorização da leitura e escrita em todas as aulas;

b) Desenvolvimento de projeto de leitura com a participação de contadores de histórias, cestas, sacolas e malas de leitura e atividades semanais direcionadas na sala de leitura;

c) Implementar a biblioteca com material diversificado;

d) Divulgação para a comunidade sobre o empenho da escola em desenvolver o gosto pela leitura em todos os alunos, conscientizando a todos da sua importância para o crescimento do educando.

Em relação às diretrizes pedagógicas, a escola cumpre seu papel de organizadora e responsável pela formação integral do educando, com objetivos claros, organizados, buscando superar a divisão do trabalho, seguindo o caminho de resgate do verdadeiro papel da escola: oportunizar ao aluno o crescimento intelectual como meio de se auto-realizar como cidadão consciente, crítico e participativo, comprometido com as transformações da sociedade, conhecedor de seus direitos e deveres, reconhecendo o professor, a família como condutores do processo ensino-aprendizagem, numa interação comunidade/escola.

## 11.2PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A formação profissional deve acontecer durante toda a vida profissional. Por isso, na atualidade, entende-se que a qualificação profissional depende tanto da formação inicial, nos cursos de graduação, como da formação contínua e da continuada.

A política de formação institucional da nossa escola se assenta na garantia do estudo e das possibilidades de intervenção no cotidiano escolar, permitindo o aperfeiçoamento do trabalho. A aposta é em uma formação de caráter coletivo, contextualizada, atrelada às necessidades e problemáticas do dia-a-dia escolar. Em outras palavras, uma formação que se dá de forma contínua por meio do compartilhamento de experiências, de debates sobre livros lidos, dos grupos de estudo, de atividades de pesquisa-ação, da escrita de projetos, do desenvolvimento e da melhoria do currículo, do planejamento conjunto de atividades de aprendizagem, da elaboração de diários, da aplicação das tecnologias da informação e da comunicação, entre outros.

A formação continuada tem se apresentado como a saída possível para a melhoria da qualidade da educação dentro do contexto educacional contemporâneo; mas se quisermos contribuir para que isso ocorra, teremos de partir das culturas das comunidades educativas, dar vez e voz aos profissionais da unidade escolar e a devida importância aos contextos para a compreensão da ação formativa ou educativa. Nesse sentido, a compreensão da cultura da escola e do papel dos atores educativos é fundamental para qualquer esforço de reforma. (SIMONS, 1999)

A formação contínua e a continuada constituem prioridades com o intuito de oferecer encontros de educação continuada de qualidade; criar espaços de diálogo nas instituições; fomentar a leitura e “amarração” da parte teórica com a prática.

É necessário sensibilizar os profissionais da educação para a importância do trabalho que vem assumindo. Entendendo que um dos indicadores de qualidade do ensino está na formação e na valorização do docente e nas suas condições de trabalho, acreditamos que os educadores estão envolvidos em um processo de construção do conhecimento, no qual a interação, a troca e a interlocução exercem papéis fundamentais.

A Escola disponibiliza a formação continuada a todos os profissionais, onde os mesmos têm a oportunidade de se aperfeiçoarem tanto no âmbito pedagógico como profissional. É um projeto acompanhado pela EAPE – Escola de Aperfeiçoamento Profissional, um espaço para se discutir todos os problemas da escola, a prática em sala de aula, trocar informações sobre a melhoria do trabalho pedagógico, aprofundar os conhecimentos teóricos, ter a oportunidade de conhecer novas metodologias e, também, participar de palestras com especialistas que possam contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido na escola.

Os professores atuantes do BIA recebem curso de formação (PNAIC) por meio de encontros semanais de caráter sistemático e contínuo, em que os educadores se colocam como pessoas, como profissionais, trocando ideias, experiências, conhecimentos, planejando, refletindo e avaliando sua prática, podendo assim investir na construção e na constituição de um grupo de trabalho, com questões e intenções comuns, sendo com certeza o conhecimento relativo à criança o aspecto central desse processo.

### 11.5.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96) prevê no artigo 12, inciso I que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Isso significa que a escola tem autoridade para elaborar a sua intencionalidade educativa e fazê-la realizar num determinado espaço de tempo.

A educação inclusiva se fundamenta numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade, como característica inerente à constituição de qualquer sociedade.

Partindo desse princípio e tendo como horizonte o cenário ético dos Direitos Humanos, sinaliza a necessidade de se garantir o acesso e a participação de todos, a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo e/ou grupo social.

A identidade pessoal e social é essencial para o desenvolvimento de todo o indivíduo, enquanto ser humano e enquanto cidadão.

Para que o princípio da igualdade seja real, ela tem que ser relativa. Isto significa que as pessoas são diferentes, têm necessidades diversas e o cumprimento da lei exige que a elas sejam garantidas as condições apropriadas de atendimento às peculiaridades individuais, de forma que todos possam usufruir as oportunidades existentes. Há que se enfatizar, que tratamento diferenciado não se refere à instituição de privilégio, e sim, à disponibilidade das condições exigidas pelas características peculiares de cada indivíduo, na garantia da igualdade.

Para se efetivar a inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais, não basta eliminarmos barreiras arquitetônicas, mas fundamentalmente precisamos construir um currículo inclusivo que atenda às diversidades, passível de adaptações dos objetivos específicos e metodológicos, mantendo, porém, a base comum. As adaptações curriculares se caracterizam pela procura de uma maior flexibilidade e dinamismo de cada instituição escolar e da formação de cada educador.

Há que se considerar também o fortalecimento de processo de cooperação entre os alunos que ao auxiliarem seus colegas, estarão construindo conhecimento e aprendendo com a experiência da convivência com os diferentes.

Sendo assim, no que se refere à inclusão, a nossa escola está elaborando sua proposta pedagógica de forma a atender o aluno com necessidades educativas especiais dentro dos critérios de crescimento intelectual, social e humano.

## 11.3PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

O trabalho realizado pela Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem – EEAA tem como objetivo promover melhorias da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, por meio de ações institucionais preventivas e interventivas, visando a

superação de contradições entre as práticas educativas e as efetivas demandas dos sujeitos, o subsídio ao aprimoramento das atuações institucionais, profissionais e a promoção da melhoria do desempenho dos alunos para a concretização da cultura do sucesso escolar.

Na Escola Classe 02 do Itapoã, a EEAA é composta por dois profissionais, uma pedagoga com carga horária de 40 horas semanais e uma psicóloga itinerante, que atende também outras escolas da GRE Paranoá/Itapoã. O serviço oferecido abrange as modalidades do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

A atuação desses profissionais é orientada em três grandes dimensões: o mapeamento institucional, assessoria ao trabalho coletivo dos professores e acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem, compreendendo atendimento e avaliação psicopedagógica dos alunos com dificuldades específicas de aprendizagem e alunos com necessidades educacionais especiais (ANEEs).

Já em relação ao atendimento educacional especializado na sala de recursos Generalista da Escola Classe 02 do Itapoã, apresenta a sua proposta pedagógica que visa favorecer a organização das ações educacionais que constitui aparte diversificada do currículo dos alunos com necessidades educacionais especiais. A sala de recursos é organizada institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns para a promoção da inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência intelectual, física, múltiplas e Transtorno Global do Desenvolvimento.

Fazer valer o compromisso e a implementação de recursos pedagógicos com prioridade aos atendimentos dos alunos com necessidades especiais nas escolas de ensino regular é uma meta e uma obrigação ética das escolas. As ações desenvolvidas no espaço da sala de recursos não podem ser confundidas com atividades de mera repetição de conteúdos programáticos desenvolvidos na sala de aula, mas devem constituir um conjunto de procedimentos específicos mediadores do processo de apropriação e produção de conhecimentos.

## PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

### I. OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.

## II. INTRODUÇÃO

- O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.
- Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à pratica pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.
- O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.
- Com base no exposto este plano de ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas no ano de 2017, pela equipe do SEAA, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam:1º dimensão - Mapeamento Institucional; 2º dimensão - Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar; 3º dimensão - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Foi elaborado inicialmente numa ação conjunta por profissionais integrantes do SEAA da CRE Paranoá/ Itapoã para reflexão e discussão da atuação da EEAA neste contexto. Num segundo momento, as estratégias de ensino foram planejadas de acordo com as especificidades de cada unidade escolar.

## III. PERÍODO

O presente plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF.

## IV. DIMENSÃO 1 – MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Objetivo geral: Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais; desenvolver estratégias de escuta qualificada das vozes institucionais para analisar e entender os aspectos intersubjetivos.

## V-ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Este plano será acompanhado e avaliado ao fim de cada bimestre pelos profissionais da EEAA e equipe gestora da instituição de ensino por meio de observações sistemáticas das ações aqui propostas, reflexões e análise sobre o andamento dessas ações(como/ se estão sendo atendidas) além de revisão das necessidades da unidade escolar, caso haja necessidade. Cronograma vide anexo.

## PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

A discussão sob a perspectiva de educação para todos e de uma escola que inclua efetivamente seus alunos constitui um grande desafio, doravante muitas conquistas tenham sido alcançadas quanto ao acesso e universalização do ensino.

Uma nova direção foi apontada a partir da década de 1990, com a Declaração de Jomtien e, especificamente, com a de Salamanca, em 1994. Hoje se observa uma mudança de perspectiva na proporção em que se sugere a inclusão de todos os indivíduos que apresentam ou possam vir a apresentar uma necessidade educacional especial. Sendo assim todas a crianças, jovens e adultos que durante sua vida escolar apresentam alterações no processo de aprendizagem, temporárias ou permanentes tem direito à atitudes diferenciadas daquelas que usualmente ocorrem para o conjunto dos alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional consolidou a educação especial, em seu capítulo 5, como a modalidade escolar oferecida aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Evidenciando assim, a necessidade de uma aplicação de uma pedagogia diferenciada das atividades propostas e uso de materiais, equipamentos e infra-estrutura adequada.

Considerando que o espaço escolar deve ser um espaço real da diversidade em que a inclusão seja efetivada a partir das experiências cotidianas vivenciadas pela comunidade escolar, o Conselho Nacional de Educação, em sua resolução nº 02/2001, no item III, do artigo 8º destaca que a escola da rede de ensino regular deve organizar suas classes para flexibilizar e adaptar o currículo, considerando o significado prático, a metodologia de ensino, os recursos e a avaliação em consonância com o projeto pedagógico da escola.

A proposta Pedagógica para o atendimento educacional especializado da sala de recursos da Escola Classe 02 do Itapoã tem como base a orientação Pedagógica da Educação Especial da Secretaria de Educação do DF, em concordância com a Política Nacional de educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.

Considerando que o espaço escolar deve ser um espaço real da diversidade em que a inclusão seja efetivada a partir das experiências, os princípios contidos na LDB 9394/1996 (Lei Diretrizes e Bases da Educação) e no Plano Nacional de Educação determinam que a escola se mobilize para estruturar um conjunto de ações e providenciar recursos necessários que garantam o acesso e a permanência de todos os alunos, promovendo um ensino que respeite as especificidades da aprendizagem de cada um.

Os documentos norteadores da SEEDF destacam a importância das adaptações curriculares quanto a possibilidade de atuar frente às dificuldades de aprendizagem

dos alunos. Para tanto é necessário que se realize a adaptação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades especiais. E ainda, destaca que não se trata da criação de um novo currículo, mas do entendimento de que o mesmo currículo seja ativo e sujeito à reestruturação. Neste contexto, como consta na LDB e na orientação pedagógica, (documento norteador da organização do trabalho pedagógico), a sala de recursos é um dos itens que deve ser ofertado pela escola.

As Salas de Recursos Multifuncionais são espaços nos quais é realizado o Atendimento Educacional Especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização dos estudantes com deficiência. Tem como objetivos produzir e organizar serviços e estratégias que assegurem os meios, modos e formatos de comunicação e de acesso à informação e ao conhecimento. Elas possuem equipamentos, mobiliários e materiais pedagógicos e de acessibilidade destinados a atender às especificidades educacionais de cada um dos estudantes. Assim, o atendimento especializado na sala de recurso é definido nas diretrizes e bases da educação básica como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TGD), orientado as estratégias desenvolvidas em classes comuns e em todas as modalidades da educação básica.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado realizado na sala de recursos diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comuns, não sendo substitutas à escolarização. Por ter caráter suplementar e complementar deve ser realizado, preferencialmente, no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição educacional, instituição educacional pólo ou centro especializado que realize esse serviço educacional.

Devido à necessidade eminente de se considerar a necessidade específica do sujeito em sua diversidade humana, a sala de recursos tem função de destaque, uma vez que a escola é a instituição responsável por sistematizar e transmitir os conhecimentos construídos socialmente. Seu foco norteador está intimamente ligado a procura e identificação de recursos pedagógicos apropriados, considerando as especificidades dos estudantes.

Desta maneira, a sala de recursos generalista é de grande relevância, uma vez que traz benefícios tanto para a comunidade escolar, quanto para a sociedade, no que

tange a elaboração, a organização e o acesso para a eliminação de barreiras, com vistas a promover a integração e participação dos estudantes.

A sala de recursos foi implantada em nossa escola no dia 21 de abril de 2013, a fim de garantir o direito à educação especial e ao atendimento especializado da sala de recursos aos/as aos estudantes com deficiências e TGD(Transtorno Global do Desenvolvimento).A professora Erivalda foi convidada para dar início às atividades da sala de recursos atendendo dez estudantes no 1º semestre, sendo sete, deficientes intelectuais, dois TGDS(Transtorno Global do Desenvolvimento) e um com baixa visão (em ambos os turnos). O espaço físico foi criado a partir da divisão de uma sala em duas partes(Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e sala de recursos).

No segundo semestre recebemos um aluno que foi diagnosticado como DMU(Deficiência Múltipla), perfazendo o total de 11 alunos.

O objetivo geral do trabalho realizado pela Sala de Recursos é o de desenvolver ações específicas do AEE (atendimento educacional especializado) que elimine barreiras e facilite o acesso do aluno com deficiência ao conhecimento, e a convivência social, promovendo sua autonomia e permanência na escola. Já em relação aos objetivos específicos temos:

- Promover inclusão do aluno em sua plenitude, favorecendo assim sua permanência na escola;
- Fomentar o acesso a todos os espaços físicos da escola;
- Apoiar e contribuir para a garantia do acesso e participação a todo tipo de conhecimento e aprendizado realizado na escola;
- Garantir condições adequadas de aprendizagem;
- Buscar recursos, serviços e orientar quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem;
- Acompanhar o aprendizado e desenvolvimento dos alunos
- Orientar o trabalho dos professores;
- Manter diálogo constante com professores e pais dos alunos;
- Preparar projetos de sensibilização para a inclusão social das pessoas com necessidades especiais;
- Articular o atendimento com a proposta pedagógica do ensino comum.
- Estabelecer novas formas e critérios de avaliação do rendimento do estudante, considerando suas dificuldades.

Temos ainda os objetivos procedimentais que são:

Solicitar reuniões com professores sempre que necessário;

- Promover reuniões com os pais ou responsáveis dos alunos bimestralmente;
- Realizar diagnóstico de conhecimento e aprendizado do aluno (inicial e final);
- Fazer planos de AEE (Atendimento Educacional Especializado) do professor da Sala de Recursos;
- Realizar as adequações curriculares junto com os professores da sala de aula regular;
- Promover encontro de sensibilização com professores e a comunidade escolar;
- Promover atividades de sensibilização na semana de luta (dia 21/09);
- Apoiar, orientar e atender os professores em suas necessidades para atuar junto ao aluno;
- Realizar atendimento individual ou em grupo com os alunos dependendo da necessidade dos mesmos;
- Solicitar ajuda da monitora no atendimento aos alunos, se necessário.

A avaliação do aluno será feita durante o processo considerado o conhecimento prévio, o nível atual de desenvolvimento para uma ação pedagógica processual e formativa com vistas a uma aprendizagem futura. Será observado o seu desempenho em relação ao seu progresso individual nos aspectos qualitativos. Será feito registros do educando, não com a intenção de promoção, mas, para observar a evolução do desenvolvimento intelectual e emocional do estudante e ainda, a sua interação no ensino regular e em sua vida diária.

No processo avaliativo, devemos levar em consideração o fato de que alguns alunos poderão demandar tempos e modos diferenciados para a sua realização. Haverá uma reestruturação, se necessário, para melhor atingir os objetivos propostos.

### 11.4 GESTÃO PEDAGÓGICA

Para efetivação da intencionalidade da instituição, de formar cidadão participativo, responsável, crítico e criativo, a escola precisa se organizar de maneira a respeitar os saberes dos educandos inclusive seu conhecimento empírico, sua experiência anterior. Deve ser uma constante a discussão sobre os problemas sociais,

desigualdades, falta de oportunidades que a comunidade enfrenta, além de proporcionar momentos de debates sobre novas descobertas e novas teorias que proporcionem crescimento e novas maneiras de inclusão social por meio do conhecimento.

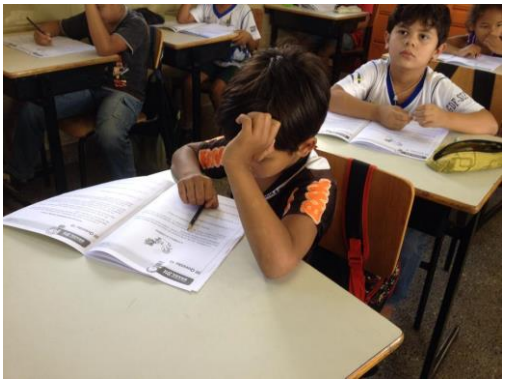
Precisa também reorientar o currículo em todos os seus aspectos desde a organização das turmas, a seleção dos conteúdos pedagógicos, a escolha dos materiais didáticos, das metodologias e didáticas ao tipo de relações que se dão na sala de aula e no espaço fora da sala de aula, a relação da escola com as famílias e com a comunidade circundante e até a repensar a avaliação e suas consequências na vida dos alunos, bem como a incentivar a formação continuada de todos os educadores responsáveis pela instituição. Adequar de forma eficaz todos os recursos didáticos necessários ao desenvolvimento da proposta para que proporcione oportunidade a todos por meio de projetos, oficinas pedagógicas, tendo a leitura como meio para interpretar informações, meio de aprender significativamente, promovendo uma educação de qualidade.

### 11.5 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A partir de dados institucionais, tais como IDEB, Provinha Brasil, o grupo escolar acredita que é sempre possível melhorar tais índices com o objetivo supremo de instrumentalizar os alunos para que estes realmente se apropriem do conhecimento como forma de transformar para melhor sua vida e seu entorno. Diante disso, a escola oportuniza aos alunos mais um instrumento de aprendizagem como o método das boquinhas.

O trabalho do Projeto interventivo, reagrupamento, oficinas, sala de recursos, equipe de apoio especializado formam uma rede de apoio às necessidades das crianças.

Não são somente os índices oficiais que servem de parâmetro para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, mas também a percepção avaliativa dos professores que acontece diariamente em sala de aula como também as discussões coletivas as quais abrangem os processos e as práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola (rendimento, frequência e proficiência dos estudantes).



A avaliação do rendimento dos alunos é um “termômetro” para subsidiar propostas relacionadas ao aprimoramento do processo de ensino/aprendizagem. Portanto partindo desse pressuposto utilizamos esses resultados no planejamento estratégico das aulas. Assim, quando pensamos no rendimento dos nossos alunos, fazemos também um acompanhamento da frequência, contactando as famílias e órgãos competentes. Todo este trabalho é pensado com o objetivo de alcançar a proeficiência das aprendizagens.

Entendemos que o ponto de partida está nas práticas pedagógicas que acontecem em sala de aula. É fundamental que os professores avaliem de forma diagnóstica e formativa os alunos e também, o seu próprio trabalho. Com base nos resultados obtidos, todo o trabalho será desempenhado e desenvolvido para intervir, de forma eficiente, no processo de aprendizagem.

É necessário realizarmos um planejamento permeado de projetos interventivos, atividades lúdicas, com aulas de reforço, atividades diferenciadas para efetivo atendimento e com a utilização de materiais didáticos. Contando com a participação e

colaboração das famílias e dos gestores da escola todos conseguiremos alcançar os objetivos de ensino e bons resultados educacionais.

### 11.5.2 REAGRUPAMENTO

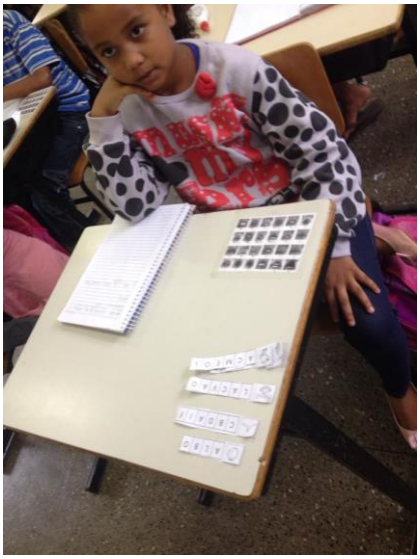
O reagrupamento é uma estratégia pedagógica que permite o atendimento às necessidades de aprendizagens de grupos específicos de alunos por um período determinado. Atende a todos os estudantes e busca a necessidade de diferenciação e individualização promovendo ações voltadas para as reais necessidades dos estudantes.

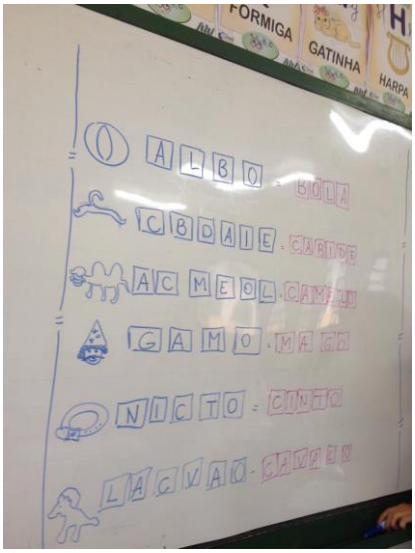
Deve ser uma atividade intencional e planejada pelo grupo de professores que o desenvolverá, registrará, acompanhará e avaliará sistematicamente.

Possui como objetivos, estimular e facilitar o acesso do aluno à leitura e escrita e permitir que o aluno experimente uma aprendizagem dinâmica e prazerosa.

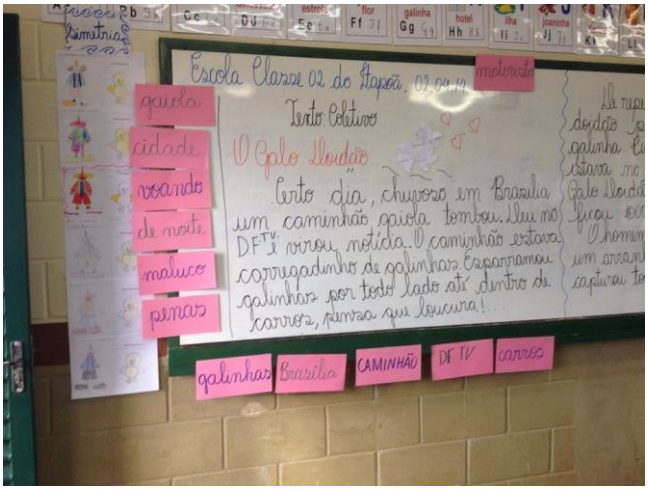
A avaliação do reagrupamento se dará de forma contínua através de atividades individuais e coletivas com a participação, a colaboração e a organização de todos. Aplicam-se os testes da psicogênese em todos os alunos do BIA (1° ao 3° ano) e sempre que necessário há a redefinição de novas estratégias de ensino com o intuito de que, ao final do bimestre, todos os alunos atinjam conhecimento suficiente para consolidar ou transpor o nível psicogenético no qual se encontram.

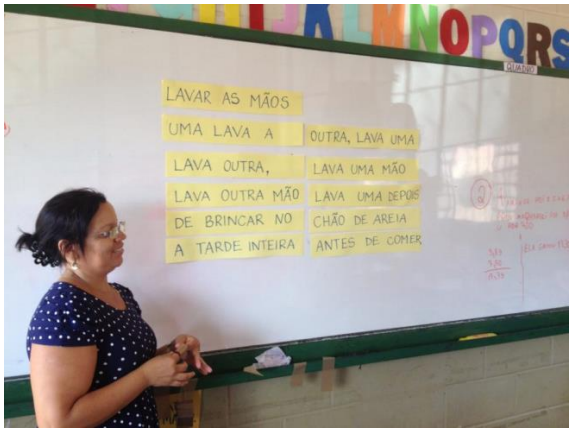
br
Brasil - Bra - sil
Braga - Bra - ga
obrigado - o - bri - ga - do
Brasília - Bra - si - lia




FORMIGA
GATINHA
HARPA
ALBO - BOLA

Data: 01 de Abril de 2014
Aluno(a):
Leia o texto com atenção
A Cigarra e a Formiga
Tendo a Cigarra cantando durante todo o verão viu-se ao chegar o inverno sem nenhuma provisão.
Foi á casa da Formiga, sua vizinha e então lhe disse: — Querida amiga, fosta


Escola Classe 02 do Itapoã
Texto Coletivo
O Galo Doidão
Certo dia, chuvoso em Brasília um caminhão gaiola tombou. Deu no DF TV e virou notícia. O caminhão estava carregadinho de galinhas. Esparramou galinhas por todo lado até dentro de carros, pensa que loucura!...
motorista
gaiola
cidade
voando
de noite
maluco
penas
galinhas
Brasília
CAMINHÃO
DF TV
carros

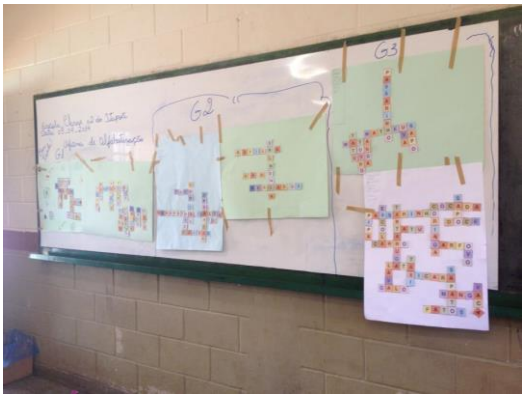

LAVAR AS MÃOS
UMA LAVA A
LAVA OUTRA,
LAVA OUTRA MÃO
DE BRINCAR NO
A TARDE INTEIRA
OUTRA, LAVA UMA
LAVA UMA MÃO
LAVA UMA DEPOIS
CHÃO DE AREIA
ANTES DE COMER

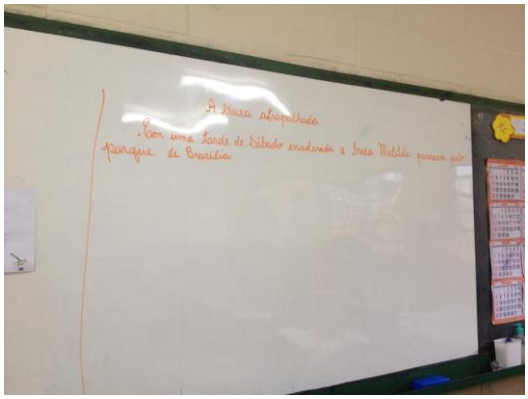
### 11.5.3 OFICINAS

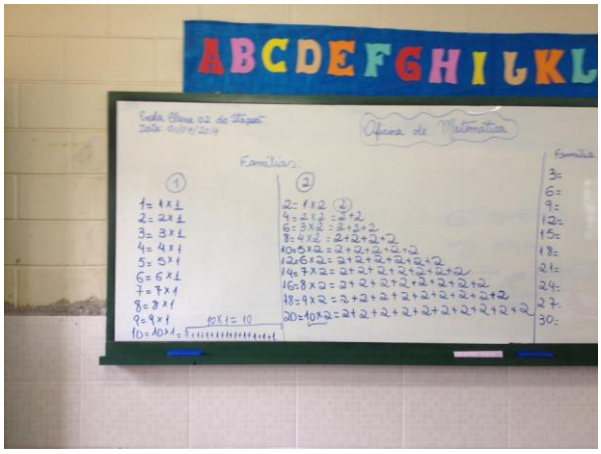
As estratégias de ensino diferenciadas permitem aos professores utilizar novas técnicas que desenvolvam o pensamento crítico do aluno, para favorecer a construção do conhecimento.

Em nossa escola realizamos as oficinas uma vez por semana, fazendo o rodízio dos professores para ministrarem as aulas; disponibilizando para nossos alunos Oficinas de Leitura e Interpretação de texto, Produção de texto, Matemática, Psicomotricidade, Caligrafia e Ortografia. As oficinas tornam o ambiente escolar mais dinâmico e interessante, tanto para o docente quanto para o aluno e criam metodologias para o ensino de diversos conteúdos de diferentes maneiras.

A avaliação das oficinas é feita mediante reflexão acerca da sua pertinência e contribuição no processo de ensino aprendizagem, tal como seus conteúdos, considerando as dificuldades encontradas e apresentando propostas para superá-las.






ABCDEFGHILKL

Xarope
Camiã

OFICINA
CALIGRAFIA
ORTOGRAFIA
PROFESSORA
BRUNA
OFICINA
CALIGRAFIA
ORTOGRAFIA
PROFESSORA
RENATA
HOSPITAL
DAS
PALAVRAS
SILÊNCIO!

## 11.6 GESTÃO PARTICIPATIVA

A Gestão Escolar é o processo que rege o funcionamento da Escola, compreendendo tomada de decisão conjunta no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, envolvendo a participação da comunidade escolar.

A Comunidade Escolar é o conjunto constituído pelos profissionais da educação, pais e/ou responsáveis e servidores que protagonizam a ação educativa da escola.

A Gestão Escolar, como decorrência do princípio constitucional da democracia e coletividade, terá como órgão máximo de direção o Conselho Escolar.

O Conselho Escolar será deliberativo, consultivo e fiscal, tendo como principal atribuição estabelecer o Projeto Político Pedagógico da escola, eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino. Será constituído de acordo com o princípio de representatividade, devendo abranger a comunidade escolar, sendo presidido por membro eleito pela comunidade escolar.

Realizamos um trabalho de pesquisa com os pais e alunos da escola para saber a opinião destes em relação à escola que temos, que queremos e o que fazemos para termos uma escola melhor. A entrevista destacou alguns pontos como, o processo ensinar e aprender; avaliação realizada na escola; espaço físico; merenda; sala de leitura, limpeza. Também foi questionado o que a escola e a comunidade poderiam fazer para que estas melhorias acontecessem.

Quanto ao item andamento das aulas, no que diz respeito ao processo de ensinar e aprender, a forma como são dadas as aulas e aos conteúdos trabalhados foi destacado pela maioria dos alunos que as aulas estão boas ou ótimas e que para serem melhores os alunos deveriam conversar menos, colaborarem com os professores, prestarem mais atenção nas explicações e realização das tarefas.

Os pais destacaram que gostam muito do ensino que a escola oferece. Também destacaram que apreciam muito o trabalho realizado pela equipe diretiva, professores e funcionários.

Para tornar as aulas e a escola melhor, segundo os alunos, é necessária a colaboração, o respeito, atenção, melhoria do comportamento, interação positiva com os colegas. Também a questão da limpeza da escola foi salientada, como colocar o lixo nas lixeiras e, não sujar as paredes.

Os pais citaram que gostariam que houvesse esportes diversos na escola. Já os alunos gostariam que houvesse na escola mais segurança, professor para as aulas de informática, aula de música, dança, judô, quadra de esportes, cortinas, ventiladores, televisores nas salas, materiais diversos para Educação Física e piscina.

Em se tratando da interação entre família e escola, vemos que a participação dos pais na escola é significativa, a contar os momentos que são convidados e aparecem, assim como pela iniciativa própria dos mesmos.

De forma geral, percebe-se que os pais estão satisfeitos com o espaço físico, localização, qualidade de ensino, nível do professorado, interação família escola, ambiente agradável de trabalho e estudo, nível de socialização excelente, atividades diversificadas e criativas, assim como sobre o sistema de avaliação da escola,o que torna o aluno preparado para enfrentar os desafios do cotidiano. Nas reuniões pedagógicas comparecem para saber o desempenho acadêmico de seus filhos.

Podemos destacar alguns itens classificados como positivos pelos pais:

- Nível de socialização excelente;
- Escola bem conceituada diante das demais;
- Considerada organizada e com limites bem definidos para educando e educador;
- Bom relacionamento entre coordenação, direção e pais, onde a comunicação acontece diretamente e imediatamente;

Alguns pais destacaram as expectativas diante dos estudos dos filhos:

- Ensino de qualidade que proporciona a educação formal de todas as disciplinas, além, dos valores sociais, éticos e morais, tais como solidariedade e fraternidade humana;
- Desenvolvimento intelectual para que o aluno seja uma pessoa atuante, crítica na sociedade;
- Que os conhecimentos adquiridos na educação básica sejam meios de capacitação constante;
- Um ensino condizente com a realidade que enfrentamos.

Nesse sentido, a interação e o diálogo entre famílias e escola têm sido processualmente construídos no espaço do fazer e, principalmente, pelo estabelecimento de vínculos e de respeito. Desta forma, todos são convidados a participar ativamente da vida escolar dos seus filhos, no papel de contribuição e de busca de melhorias para o ensino de qualidade.

Os pais esperam da escola um bom ensino para seus filhos, que passe bons ensinamentos e educação para os mesmos. Ressaltaram ainda, que para ocorrerem melhorias é importante que a comunidade trabalhe junto com a escola na busca de soluções para os problemas que vão surgindo.

Por meio de análises realizadas em reuniões pedagógicas, avaliações internas e encontros com os pais, conclui-se que existem diversos pontos fortes na ação pedagógica desenvolvida, mas também existem alguns pontos a serem melhorados, por meio de intervenção dos atores escolares.

Comecemos por elencar os pontos fortes:

- Envolvimento dos profissionais da escola no processo educacional proposto;
- Desenvolvimento de projetos pedagógicos;
- Boa gerência de recursos humanos e materiais pela equipe gestora e Conselho;
- Transparência e cumprimento das normas da legislação em vigor;
- Troca de informações entre professores e pais que geram melhoria no trabalho pedagógico;
- Bons instrumentos de avaliação das atividades e de participação;
- Diversidade na estratégia de ensino, como a prática de oficinas e aulas diferenciadas para facilitar e promover uma aprendizagem significativa;
- Bom relacionamento entre professores e alunos;
- Condições favoráveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico;
- Participação efetiva na formação continuada oferecida;
- Desenvolvimento de estratégias para superação das dificuldades de aprendizagem;

- Controle de entrada e saída, com a eficiente participação dos vigias de pátio, em consonância com os professores e demais membros da escola, tendo em vista a organização e a segurança dos alunos e funcionários;
- Ambiente harmônico onde transparece o clima de cordialidade e bem viver entre os vários atores escolares.

Itens a serem melhorados:

- Falhas na circulação de informações entre as diferentes equipes de trabalho;
- Dificuldades de conservação do patrimônio público;
- Carência de algumas práticas de cidadania que conduzam ao cumprimento integral de regras de comportamento e estabelecimento de relações sociais saudáveis por parte dos alunos;
- Dificuldade de conscientizar os alunos quanto a hábitos e estilos de vida saudável;
- Falta de acompanhamento e incentivo no desenvolvimento da aprendizagem por parte da família; participação ativa da família;
- Dificuldade de leitura, interpretação e escrita; aperfeiçoamento de recursos para a aprendizagem/escrita;
- Falta de internet.
- Falta de funcionários no apoio administrativo.
- Falta da implementação da escola integral

## 11.7 GESTÃO DE PESSOAS

Em uma instituição são as pessoas que lhe dão forma e rosto. Na Escola Classe 02 do Itapoã, os colaboradores, sejam professores ou funcionários, são considerados sujeitos históricos e sociais que imprimem, no seu fazer diário, a dinamicidade necessária para a materialização de seus projetos.

O perfil do profissional requerido pela escola engloba ser correto e honesto, conduzir sua vida e seu trabalho de acordo com os princípios éticos e valores morais da sociedade, ter a seu favor a consideração, o apreço, a admiração e a confiança das pessoas, bem como atitudes profissionais e dialógicas, como busca de novos conhecimentos, pró-atividade, criatividade, organização e responsabilidade. Igualmente é fundamental que tenha habilidade para se relacionar com as pessoas, respeitando sua cultura e história pessoal, bem como ser exemplo para os demais.

A gestão de pessoas, com participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola é balizada pelo princípio da gestão democrática. A democratização da gestão é defendida enquanto possibilidade de melhoria na qualidade pedagógica do processo educacional das escolas, na construção de um currículo pautado na realidade local, na maior integração entre os agentes envolvidos na escola e no apoio efetivo da comunidade às escolas, como participante ativa e sujeito do processo de desenvolvimento do trabalho escolar.

A partir dos princípios da gestão democrática, todas as ações da escola precisam ser construídas democraticamente. Daí a atuação em equipe, dentro da dimensão profissional da escola coadunando com os princípios da gestão democrática. Esta construção se faz com o envolvimento de todos os segmentos da escola: direção, professores, funcionários, alunos e pais; um processo que viabiliza a participação e as conquistas de todos os segmentos envolvidos.

Os princípios que norteiam a Gestão Democrática são:

- Descentralização: A administração, as decisões, as ações devem ser elaboradas e executadas de forma não hierarquizada.
- Participação: Todos os envolvidos no cotidiano escolar devem participar da gestão: professores, estudantes, funcionários, pais ou responsáveis,

pessoas que participam de projetos na escola, e toda a comunidade ao redor da escola.

- Transparência: Qualquer decisão e ação tomada ou implantada na escola têm que ser de conhecimento de todos.

A Gestão Democrática é formada por alguns componentes básicos: constituição do Conselho Escolar, elaboração do Projeto Político Pedagógico de maneira coletiva e participativa, definição e fiscalização da verba da escola pela comunidade escolar, divulgação e transparência na prestação de contas, avaliação institucional da escola, professores, dirigentes, estudantes, equipe técnica e eleição direta para diretor.

### 11.8 GESTÃO FINANCEIRA

As fontes legais que financiam as ações da escola são PDAF- Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, verba distrital, visa contribuir para a realização dos projetos pedagógicos, administrativos e financeiros das Instituições Educacionais e o PDDE - Plano de Dinheiro Direto na Escola, verba federal, usados na aquisição de material permanente e de consumo, na manutenção e conservação da unidade, na avaliação da aprendizagem, na implementação do projeto pedagógico e no desenvolvimento das atividades educacionais. A merenda escolar é financiada pelo PNAE - Plano Nacional de Alimentação Escolar.

A escola ainda desenvolve ao longo do ano atividades como festa junina, bazar, rifas, que são usadas para eventos como festa das mães, festa das crianças, e outras comemorações.

### 11.9GESTÃO ADMINISTRATIVA

A estrutura apresentada possibilita um fazer pedagógico de boa qualidade. Garante o acesso e a permanência de alunos, pais e profissionais com o mínimo de conforto necessário para o desenvolvimento das ações pedagógicas, reuniões, assembléias, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, oficinas pedagógicas, pátio amplo que acomoda os alunos, pais, professores e funcionários para reuniões, palestras etc.

## 12- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação institucional é realizada com o objetivo de levantar junto de sua comunidade escolar se os propósitos, as metas, as práticas e os encaminhamentos têm sido atendidos em todas as suas dimensões. Tal processo toma como base o planejamento estratégico da instituição e é coordenado pela equipe gestora para

contribuir com a aplicação e a análise dos resultados, o que permite a revisão e a delimitação de indicadores compatíveis com os objetivos propostos neste Documento.

A Avaliação Institucional pode fornecer dados importantes para a construção e efetivação da Proposta Pedagógica da escola, servindo ambos para uma melhor definição da identidade, autonomia, missão e objetivos institucionais, a partir de princípios democráticos e participativos. Libâneo (2004, p. 235) afirma que a "avaliação diz respeito a um conjunto de ações voltadas para o estudo sistemático de um fenômeno, uma situação, um processo, um evento, uma pessoa visando a emitir um juízo de valor". Nesse aspecto, a avaliação propõe a coleta de informações, tendo diversos e diferentes meios de verificação dos aspectos avaliados para, com base nos juízos de valor, tomar decisões. Sendo assim pretende-se, através de instrumentos tais como questionários, reuniões, entrevistas, etc., com a comunidade escolar, coletar dados no sentido de promover melhorias em todo o contexto escolar.

A Avaliação Institucional do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 02 do Itapoã será realizada pelos membros da comunidade escolar, juntamente com o Conselho Escolar, analisando o que foi alcançado, se o projeto ajudou na caminhada para construir uma prática transformadora, se as atividades realizadas estão de acordo com as necessidades do grupo.

No pressuposto de que a Avaliação traz uma maior compreensão da realidade da escola e, como consequência, dados que facilitarão a promoção das transformações necessárias para o avanço na qualidade do ensino e da gestão educacional, acredita-se em uma educação centrada na formação humana, na mediação do saber histórico produzido e na construção da cidadania.

Propõe-se ao desafio de avaliar de forma fiel e sistemática a nossa escola, onde se busca subsídios juntamente com a comunidade escolar. Os dados a serem avaliados são: condições físicas e materiais; ambiente educativo; mecanismos de decisões colegiadas; aproveitamento escolar do educando; acesso e permanência do educando; respeito à diversidade; a prática pedagógica e a prática docente. Após avaliado os referidos itens será elaborado relatório que servirá de referencial básico e para o aperfeiçoamento da realidade escolar.

Sabendo que o Projeto Político Pedagógico não é algo pronto, acabado, mas sim, que está em constante construção, devendo atender as necessidades da realidade que se apresenta, sendo reestruturado sempre que necessário. É uma obra

aberta que busca traduzir o anseio de toda a comunidade em busca da excelência na educação brasileira. Para tanto, a comunidade escolar deverá assumir o compromisso de não só participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico, mas também acompanhar a sua execução e sugerir melhorias sempre que se fizerem necessárias, onde as assembléias gerais serão o órgão máximo das decisões coletivas.

Com vistas a garantir a oportunização de condições igualitárias a todos, respeitando as idiossincrasias, acreditando ser possível vencer os desafios que ora se apresentam e oferecer uma educação de qualidade, baseada no respeito mútuo, em princípios éticos e no constante exercício reflexivo, a equipe gestora coloca-se à disposição de todos e agradece a confiança e a oportunidade de poder trabalhar em prol do bem coletivo.

## 13- PROJETOS ESPECÍFICOS

### 13.1 PROJETO VALORES

O objetivo principal desse projeto é o de tornar o ambiente escolar um lugar de respeito humano, que possa ser refletido nos lares dos educandos, na sociedade e no meio ambiente, oportunizando espaço para a reflexão de valores essenciais na formação do caráter e ainda desenvolver um trabalho coletivo no ambiente escolar incluindo a família no processo de ensino-aprendizagem, como parceiros e colaboradores, estimulando o crescimento do aluno.

Propiciar reflexão, discussão para a aquisição de nossas atitudes para a construção de um mundo melhor por meio de um projeto de valores, um projeto de vida, é dever de todos os educadores.

Sabemos que o melhor ensinamento é o exemplo. As palavras se perdem no ar, porque são abstratas, mas os registros das ações, não; estes ficam impressos na consciência e certamente serão reproduzidos pelas crianças, em algum momento.

Problemas como indisciplina, desrespeito, violência nos mais diversos âmbitos, conflitos entre colegas, intolerância, não são problemas exclusivamente da escola, mas, que são refletidos na escola. Diante disso e da preocupação de todos os que fazem parte do ambiente escolar, principalmente da direção, equipe pedagógica e

professores propomos então o desenvolvimento do projeto que busca resgatar os valores humanos.

O projeto será desenvolvido com todas as turmas dos turnos, matutino e vespertino da Escola Classe 02 do Itapoã durante todo o ano letivo. Cada professor recebe um tema que concerne os valores humanos para ser trabalhado em sala de aula. Abaixo segue lista dos temas a serem trabalhados.

- Amor
- Limpeza (Reforma íntima)
- Responsabilidade
- Organização
- Respeito
- Paz
- Cooperação
- União
- Limpeza (Higiene)

Após a definição dos temas a serem trabalhados, o projeto nascerá dos questionamentos dos alunos, das necessidades de saber, que podem surgir tanto dos alunos quanto dos professores. A chave do sucesso do nosso projeto está em sua base: a curiosidade, a necessidade de saber, de compreender a realidade.

O Projeto Vivendo Valores na Escola terá um subprojeto “A Família no Ambiente Escolar” que visa orientar os alunos sobre os direitos e deveres de cada um (normas da escola); adotar atitudes de solidariedade, companheirismo, respeito e cooperação; promover a integração entre família e escola, estimulando o rendimento e o comportamento escolar; ressaltar a importância da afetividade na escola e na família e aprender a resolver conflitos por meio do diálogo, ouvindo e respeitando os outros.

Acreditamos que o envolvimento e a participação da família no ambiente escolar nos dias atuais são considerados componente importante para o desempenho ideal das instituições de ensino e para a segurança da criança em sua vida escolar. Por isso se faz necessário que a família procure acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem, tanto no lar quanto na sua atividade na escola.

A avaliação dos alunos será feita através de observação durante todo o processo do projeto e através da participação, entendimento e atitudes diárias dos educandos, diante das atividades propostas e das atitudes dos mesmos no ambiente escolar.

O Projeto “Vivendo Valores na Escola” inclui a formação e uma enorme variedade de atividades e metodologias baseadas nos valores que permitem às crianças explorar e desenvolver doze valores universais essenciais: cooperação, liberdade, felicidade, honestidade, humildade, amor, paz, respeito, responsabilidade, simplicidade, tolerância e unidade. Assim, espera-se que os resultados alcançados com o nosso projeto seja um aumento do respeito entre os alunos e os professores, a melhoria na cooperação e na capacidade para resolver conflitos, uma maior motivação para aprender e a diminuição da agressão, com o correspondente aumento do respeito e da atenção.

## 13.2 VIVENCIANDO VALORESNA ESCOLA:

Visando a implementação do projeto que já consta no PPP, a EEAA desenvolverá ações bimestrais com o corpo docente, discentes e com as famílias.

Valores que serão trabalhados no período: respeito (março); disciplina/ responsabilidade (maio); honestidade (agosto); cooperação/ união (outubro); paz (dezembro).

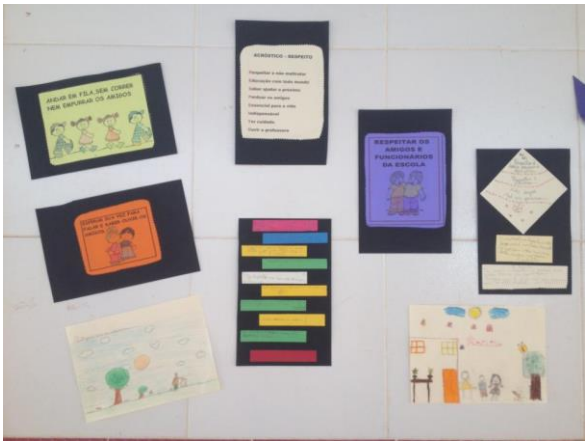
- Conciliar este projeto com o projeto de inteligência emocional para trabalhar com toda comunidade escolar.
- Abordar valores significativos para o convívio social.
- Promover reflexões acerca dos valores.

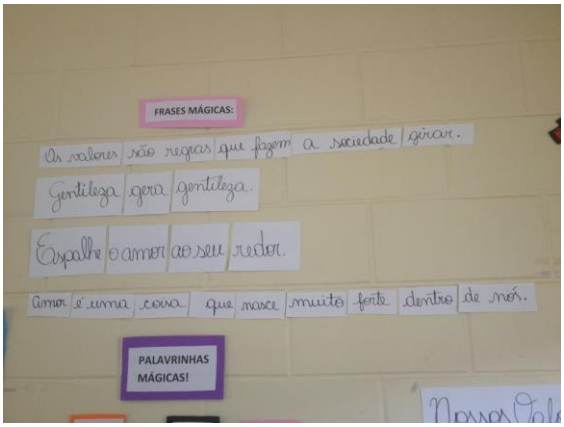
Facilitar mudanças a fim de inserir os valores nas ações do dia-a-dia.

Bimestralmente preferencialmente na primeira semana do mês, o tema selecionado será apresentado por meio de filmes, histórias, fábulas, músicas, dentre outros.

- Na última coordenação coletiva do mês anterior, o tema será trabalhado com os professores por meio de dinâmicas, vídeos, mensagens ao mesmo tempo em que serão disponibilizadas sugestões de atividades para que o professor dê continuidade à reflexão iniciada com os alunos.

Reflexão com os familiares a respeito da temática trabalhada com os alunos nas reuniões de pais e nos encontros da família da escola.

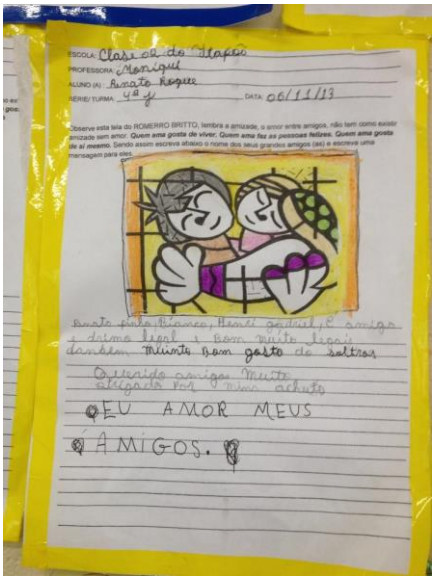



FRASES MÁGICAS:
Os valores são regras que fazem a sociedade girar.
Gentileza gera gentileza.
Espalhe o amor ao seu redor.
Amor é uma cova que nasce muito forte dentro de nós.
PALAVRINHAS MÁGICAS!

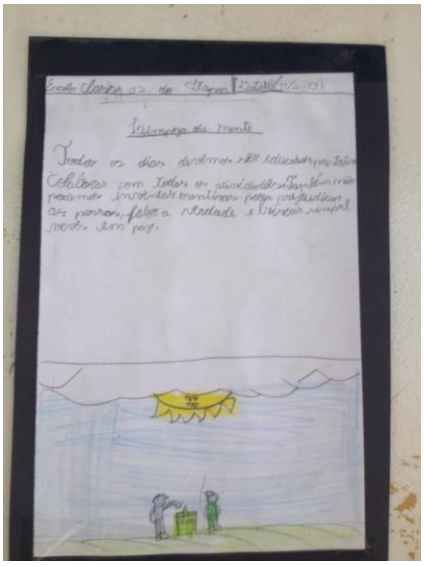
LIXEIRA DOS SENTIMENTOS RUINS.
Raiva
Ódio
Medo
Briga
Tristeza

PALAVRINHAS MÁGICAS!
QUER AJUDA?
POR FAVOR!
COM LICENÇA!
BOM DIA!
BOA TARDE!
BOA NOITE!
ME DESCULPE!

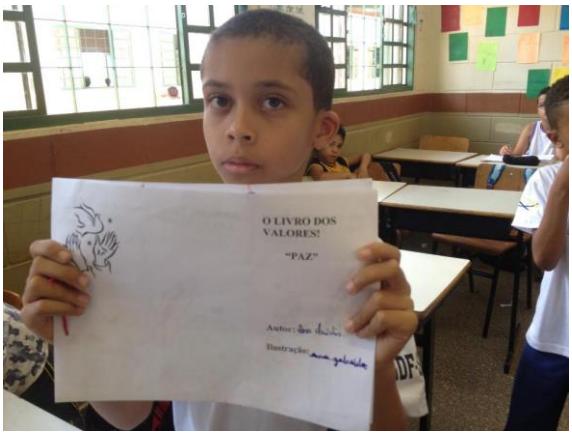
O QUE É PRECISO PARA HAVER UNIÃO?
CARINHO
AMIZADE
AMOR
RESPEITO
EDUCAÇÃO


ESCOLA: Classe 02 do Itapoã
PROFESSORA: Monique
ALUNO (A): Renato Roque
SÉRIE/TURMA: 4ª J
DATA: 06/11/13
Observe esta tela do ROMERRO BRITTO, lembra a amizade, o amor entre amigos, não tem como existir amizade sem amor. Quem ama gosta de viver. Quem ama faz as pessoas felizes. Quem ama gosta de si mesmo. Sendo assim escreva abaixo o nome dos seus grandes amigos (as) e escreva uma mensagem para eles.
EU AMOR MEUS
AMIGOS.

Amizade verdadeira também é amor
AMIGOS


Limpeza da mente

A UNIÃO FAZ A FORÇA
3º ano F


O LIVRO DOS VALORES!
"PAZ"

RESPEITO É BOM E EU GOSTO!
4º ano E

EU
EU
EU

UNIÃO
EU

A
PAZ
GRATIDÃO
ORGANIZAÇÃO

I D A
VERDADE
GENTILEZA

10 mandamentos para uma boa convivência.

## 13.3 PROJETO PARA A SEMANA DE LUTA E INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

**JUSTIFICATIVA:**

Pensando que o ambiente escolar deva ser um modelo para a troca de experiências e respeito das diversidades, faz-se necessário a busca de momentos específicos para incentivar as vivencias e sensibilizar a comunidade escolar a respeito do tema inclusão. Nessa perspectiva a escola classe 02 do Itapoã considera primordial a utilização da semana da Inclusão da pessoa com deficiência como um recorte no tempo e no espaço de basilar importância para formação de cidadãos plenos, capazes de refletir e transformar atitudes e gestos a partir de acontecimentos/vivências.

Considerando que a escola deve ser um lugar real da diversidade em que a inclusão seja efetivada a partir das experiências cotidianas vivenciadas pela comunidade escolar, se faz necessário a criação de um espaço onde se discutam propostas e desafios referentes à inclusão das pessoas com deficiência.

A discussão sob a perspectiva de educação para todos e de uma escola que inclua efetivamente seus alunos constitui um grande desafio, doravante muitas conquistas tenham sido alcançadas quanto ao acesso e universalização do ensino. Uma nova direção foi apontada partir da década de 1990, com a Declaração de Jomtien e, especificamente, com a de Salamanca, em 1994. Hoje se observa uma mudança de perspectiva na proporção em que se sugere a inclusão de todos os indivíduos que apresentam ou possam vir a apresentar uma necessidade educacional especial. Sendo assim todas a crianças, jovens e adultos que durante sua vida escolar

apresentam alterações no processo de aprendizagem, temporárias ou permanentes tem direito à atitudes diferenciadas daquelas que usualmente ocorrem para o conjunto dos alunos.

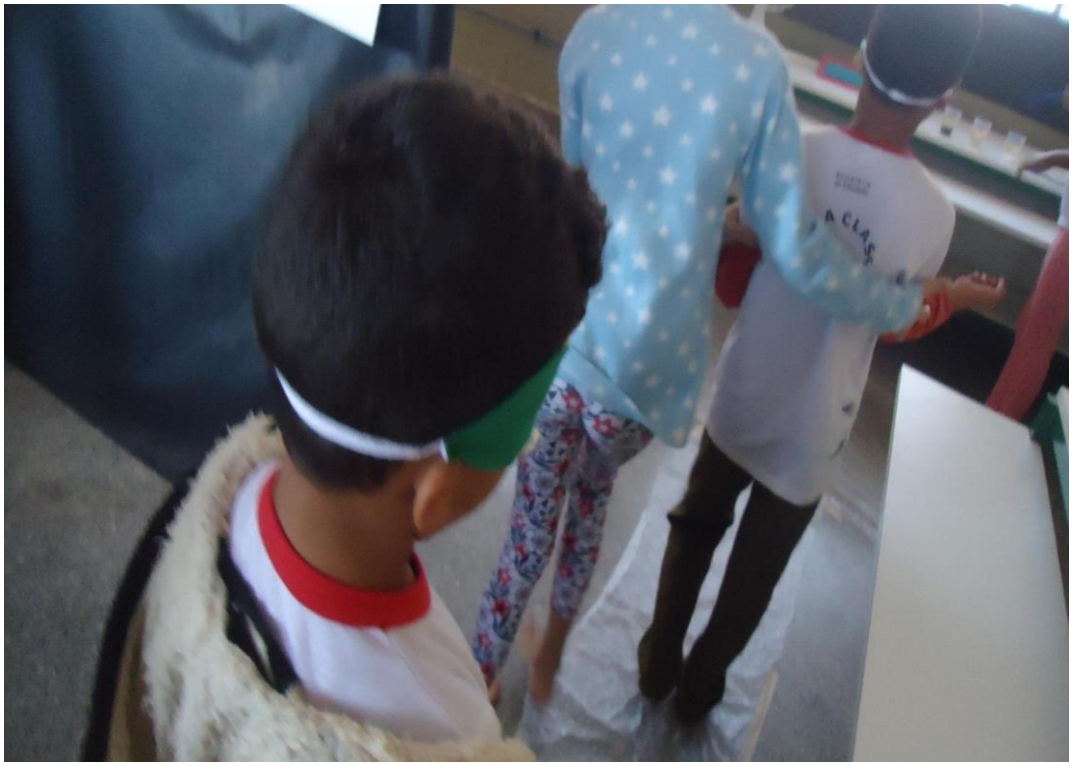
**Mostra do filme “Cuerdas” com as turmas de 4º e 5º anos**

**Dia da “massagem e depoimento” (dia-a-dia da pessoa com deficiência)**

**SALA SENSORIAL**

**Experiência auditiva (identificando os sons)**

**Experiência gustativa (descobrindo os sabores)**



**Tato: caixa sensorial**

**Explorando a visão**

## 13.4 SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

**6/03 A 10/03/2017**

Com o objetivo de promover a conscientização, adequação, respeito e promoção dos direitos dos educandos, portadores de necessidades educacionais especiais, a Escola Classe 02 do Itapoã, a Equipe de Apoio a Aprendizagem e a Sala de Recursos promoveram uma semana de inclusão, com o tema “Respeito às diferenças”, dando início ao Projeto Vivenciando Valores.

Foram desenvolvidas atividades durante toda a semana com o grupo docente, alunos e familiares, com a finalidade de conscientizar e perceber como podemos conviver e ensinar de maneira sadia alunos que fazem parte de nosso convívio escolar, bem como levar ao conhecimento dos alunos o entendimento e aprofundamento sobre Leis das diversas deficiências, o respeito às limitações e práticas dessa inclusão.

E anexos, constam a programação dessa semana.

Durante toda a semana (até o fim do mês de março) serão desenvolvidas atividades com o tema “respeito às diferenças”, com atividades previamente escolhidas e preparadas, através de textos, debates, histórias de acordo com cada idade. Foram desenvolvidos murais, brincadeiras, debates e reconto da história “A joaninha diferente”.

A semana foi muito proveitosa e os debates foram muito ricos em todos os momentos.

## 13.5 FAMÍLIA DA ESCOLA:

Serão encontros mensais onde serão abordados com a família temas pertinentes ao acompanhamento da vida educacional dos alunos, bem como os valores e emoções trabalhados a cada mês com os estudantes, com o intuito de:

- Estabelecer uma parceria de sucesso entre família e escola;
- Despertar a consciência sobre a vitalidade do acompanhamento à vida escolar do filho.

Para tanto, será necessário, promover:

- Rodas de conversa bimestrais;
- Mensagens motivacionais;
  - Dinâmicas de grupo; Vídeos alusivos à orientação escolar; Atendimento individualizado, caso necessário.

## 13.6 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Trabalhará com os educandos, educadores e familiares a conscientização das emoções e formas de lidar com as mesmas de modo a reduzir situações de conflito no ambiente escolar e familiar. Com o intuito de sistematizar o trabalho, será necessário:

- Mobilizar a conscientização emocional em busca de equilíbrio.
- Facilitar as relações interpessoais na escola e em casa.
- Incentivar a comunicação não-violenta.
- Estimular a resolução de conflitos.

## 13.7 CUIDAR - UMA AÇÃO DE TODOS NÓS

Cuidar é uma ação que envolve tudo e todos: cuidados com a saúde (olhar preventivo e holístico), com o próprio corpo, com o meio ambiente, com as relações sócio-afetivas. O projeto acontecerá no dia da Festa da Família (em setembro). Como forma de trazer a família para participar da vida escolar dos seus filhos, partiremos dos seguintes objetivos:

- Convidar estudantes e familiares para participar do evento promovendo oficinas, palestras e serviços relacionados com saúde, educação, cidadania e outros.
- Ampliar a rede de contato entre família, educação, saúde e serviços parceiros;
- Promover maior integração entre os serviços;
- Incentivar a conscientização dos papeis de cada um;
- Conscientizar os alunos e suas famílias sobre a importância do cuidado consigo e com os outros, nas relações familiares e sociais.
- Importância do cuidado consigo e com os outros, nas relações familiares e sociais.
- Proporcionar interação dos estudantes com o tema cuidado, trazendo exemplos e ações práticas.

- Apresentar formas de cuidado com o corpo, com o meio ambiente e com a saúde física, emocional e financeira por meio de informações médicas, nutricionais, assistenciais e ecológicas e ações preventivas para manter boas relações interpessoais.
- Promover ações sociais gratuitas.
- Proporcionar interação dos estudantes com o tema cuidado, trazendo exemplos e ações práticas.
- Apresentar formas de cuidado com o corpo, com o meio ambiente e com a saúde física, emocional e financeira por meio de informações médicas, nutricionais, assistenciais e ecológicas e ações preventivas para manter boas relações interpessoais.
- Promover ações sociais gratuitas. Organização do evento proporcionando participação dos educandos, suas famílias, corpo docente e parceiros convidados.

**13.7 ARTE É ESPECIAL:**

O projeto nasceu da ideia de ampliar as atividades e áreas de interesse dos alunos com necessidades educativas especiais promovendo passeios ou visitas a cada semestre.

Visitas a exposições, obras culturais, peças teatrais ou afins. Em anexos, segue a programação.

**13.8PROJETO TECNOLOGIA EDUCACIONAL / FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

Como instrumento facilitador dos projetos interventivos desenvolvidos, nossa escola utiliza o métodofono-visuo-articulatório, carinhosamente apelidado por Método das Boquinhas. Trata-se de uma tecnologia educacional aprovada pelo MEC que consiste na utilização de estratégias fônicas (fonema / som / visuais / grafema/ letra) e articulatórias (articulema / boquinhas) para trabalhar com a aquisição da leitura e escrita, bem como na reabilitação de distúrbios destas. A tecnologia é decorrente de um trabalho interdisciplinar que envolve as áreas de fonodiaulogia e pedagogia.

### 13.8.1CIRANDA LITERÁRIA

O projeto Ciranda Literária acontece em todos os anos do Ensino Fundamental oferecidos em nossa escola e tem por objetivo principal proporcionar a leitura por prazer e com isto colaborar na formação do aluno como leitor. A ciranda acontece semanalmente e consiste na leitura diária de histórias, feira de livros com contação de histórias, troca de livros entre os alunos de cada sala, leitura de textos literários e não literários, do professor para os alunos e dos alunos para os professores, além do manuseio do acervo e incentivo à oralidade que proporcionam a ampliação do olhar acerca da diversidade de possibilidades literárias e estéticas.

Os professores recebem livros para realizarem o empréstimo dos mesmos para os alunos e utilizam ainda o espaço da sala de leitura para incentivar e formar leitores na escola.

### 13.8.2 HORA CÍVICA

A escola deve ser um ambiente prazeroso, espaço voltado para a construção da cidadania, ambiente de ação – reflexão, que visa através de ações coletivas, construir e reconstruir uma cultura de paz.

Portanto, dentro deste contexto, a hora cívica é fundamental para a construção da cidadania, oportunizando à comunidade escolar, momentos específicos para que possam expressar-se de diferentes formas, despertando habilidades, ideias, sentimentos, atitudes que visam resgatar valores como o amor, a solidariedade, cooperação e respeito às diferenças.

Nossa escola oportuniza aos alunos, professores, funcionários e comunidade, a realizar a hora cívica com o objetivo de despertar a consciência de cidadania e amor à Pátria.

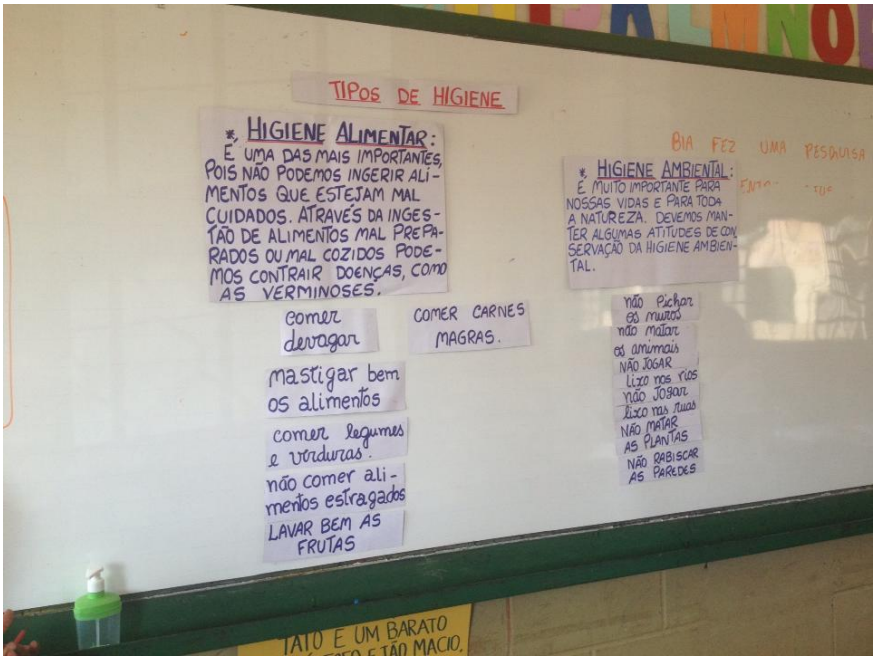
No momento da hora cívica, todos se prepararam para as apresentações que são coordenadas pelos professores e equipe pedagógica. O espaço utilizado é o pátio da escola, onde é cantado o Hino Nacional e outros hinos cívicos. Logo após, são realizadas apresentações dos alunos e pessoas da comunidade que também participam demonstrando seu talento, fazendo assim, a integração escola e comunidade.

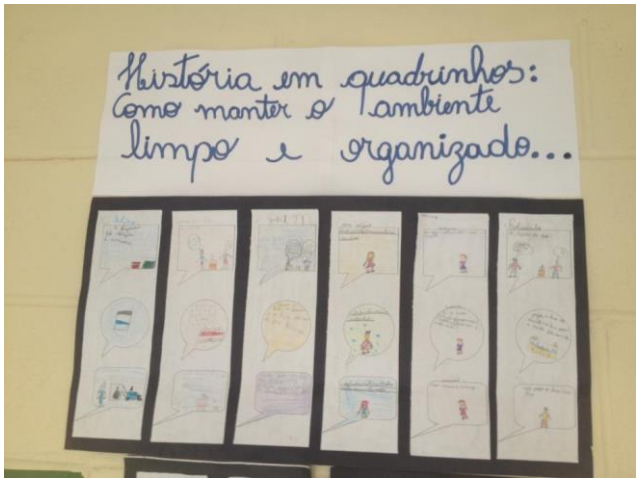
**13.8.3PROJETO HIGIENE**

Considerando-se que educar para higiene corporal visa buscar uma prática participativa de modo que as orientações para os alunos sejam coerentes com a linguagem do próprio corpo e de sua realidade, facilitando ao aluno a apropriação do conhecimento científico a respeito de si mesmo, sobre as condições de vida do lugar onde vive e a importância de colocar em prática certos hábitos que contribuirão decisivamente no cuidado com ele, a escola contribui para que o aluno perceba que estes hábitos os ajudam a viver melhor. Sem dúvida alguma, ele estará motivado a colocá-la em prática com regularidade.

O educador deve ser o mediador entre aluno e sua família, renovando e incentivando o interesse em se praticar corretamente os hábitos de higiene corporal e bucal. Ser saudável é também estabelecer bons hábitos e compreender que o nosso corpo merece um carinho especial, e que esse tratamento nos traz benefícios.

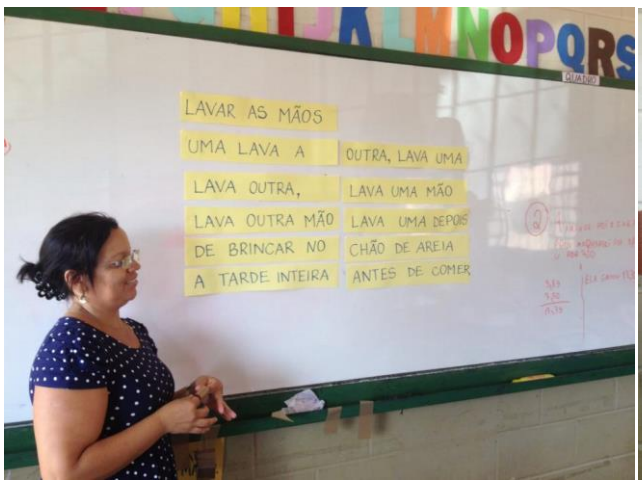
Nossa escola incentiva e estimula os alunos à escovação diária dos dentes após o lanche bem como a lavação das mãos após o uso do banheiro e antes das refeições, propondo uma tomada de consciência no que diz respeito à saúde, à limpeza corporal, a postura em sala de aula, na escola e na comunidade.




História em quadrinhos:
Como manter o ambiente
limpo e organizado...

HÁBITOS DE HIGIENE
FÍSICA

AU UI UAI
CARTAZ DA HIGIENE
PARA FICARMOS BEM
LIMPINHOS, COM OS
DENTES BRANQUINHOS E
OS CABELOS CHEIROSINHOS,
USAMOS...
NOS CABELOS
NOS DENTES
NO CORPO


LAVAR AS MÃOS
UMA LAVA A
OUTRA, LAVA UMA
LAVA OUTRA,
LAVA UMA MÃO
LAVA OUTRA MÃO
LAVA UMA DEPOIS
DE BRINCAR NO
CHÃO DE AREIA
A TARDE INTEIRA
ANTES DE COMER

Klip
OMO
Sublime
Soft
Blanc

### 13.8.4PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Este projeto contribuirá para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global, desenvolvendo no aluno atitudes “ambientalmente corretas”, trabalhando na formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos.

A escola abre espaço para grupos teatrais e estabelece parcerias afim de oportunizar peças teatrais e palestras para nossos alunos.

### 13.8.5PROJETO DE HIGIENE BUCAL

Precisamos conscientizar nossos alunos através da teoria fundamentada na prática a fim de minimizar ou sanar as possíveis enfermidades que podem comprometer não só a saúde física como a bucal, como: a banguelice, as feridas, as cáries, o mau hálito não só na escola, bem como no contexto familiar.

O objetivo principal do presente projeto é o de incentivar os educandos à prática da higiene bucal no dia a dia, estimulando-lhes o interesse em manter a dentição e a

boca saudáveis. Para isso a escola estabelece parcerias com Universidades que desenvolvem um belíssimo trabalho junto à nossa escola.

### 13.8.6PROJETO INCLUSÃO SOCIAL DESDE A INFÂNCIA

Nossa escola estabelece a parceria com o TRE-DF, com o desenvolvimento de um projeto que trabalha a inclusão social e cultural fazendo uma associação dos

personagens do Folclore Brasileiro com temas sociais contemporâneos. O projeto alia às principais necessidades sociais à tecnologia da urna eletrônica, contextualizando-as com cinco personagens do Folclore Brasileiro: Vitória Régia, Curupira, Negrinho do Pastoreio e Saci-Pererê, os quais se encontram instrumentalizados na urna eletrônica.

Tem a missão de democratizar o uso da urna eletrônica, além de contribuir para a formação de valores essenciais ao ser humano e aspectos sócio-culturais, que serão desenvolvidos por meio do trabalho pedagógico, auxiliando a formação da personalidade das crianças. Por meio das lendas folclóricas pode-se vincular o trabalho com cinco questões de extrema importância: a racionalização da água, a relação do homem com o meio ambiente, o papel da mulher na sociedade, o preconceito ás diferenças e a inclusão do portador de necessidades especiais na sociedade.

A escolha de trabalhar com esses personagens fundamenta-se na facilidade que as crianças têm em reconhecê-los, pois permitem a assimilação de conhecimentos de forma lúdica e de fácil aceitação. A Vitória Régia representa o uso racional da água e as consequências de seu uso indevido; o Curupira faz uma comparação entre a condição do meio-ambiente e o estado em que se encontrará no futuro, caso não haja conscientização da importância de sua preservação; a Iara representa o papel da mulher e seu destaque na sociedade; o Negrinho do Pastoreio diz respeito ao preconceito às diferenças e suas repercussões na instituição escolar e o Saci-Pererê representa a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade

Nesse projeto são trabalhadas questões de cunho sócio-culturais, além de promover uma eleição (fictícia) para verificar qual dos níveis de abordagem foi mais significativo.

### 13.8.7PROJETO ÍNDIO VAI A ESCOLA

O Grupo Cultural WalêFulni-ô realiza uma apresentação bem fundamentada e adequada à faixa etária que o projeto atende, por meio de palestra lúdica, descontraída e interativa, visando desenvolver o senso crítico e trazer novas reflexões sobre a comunidade indígena brasileira. Os índios dançam; cantam; simulam rituais dos Fulni-ô, com a participação de alunos e professores; contam histórias da tribo; e ensinam um pouco de sua língua nativa: o Yatê. É aberto, então, um espaço fundamental para a troca de ideias com a comunidade escolar, seguido da exposição de artesanatos.

O grupo WalêFulni-ô traz a realidade cultural indígena brasileira, interagindo com crianças e professores; dançando e cantando e fazendo com que os alunos conheçam e vivenciem suas verdadeiras raízes culturais. Aproveitamos para conversar com nossos alunos sobre os índios e seus costumes de forma a instigar a curiosidade e expectativas de aprenderem e conhecerem um pouquinho mais de sua cultura.

O projeto o reconhecimento da importância dessa cultura na formação do povo brasileiro. Todo ano, crianças que antes tinham acesso às informações sobre a cultura indígena apenas pela TV, têm agora a oportunidade de conhecer de perto suas características essenciais, cantos, danças, artesanatos, pinturas e histórias; desmistificando a figura do índio que eles carregam na memória. Geralmente, as crianças conhecem apenas a figura dos índios norte-americanos em desenhos animados e acreditam que todos os índios são iguais, sendo que o Brasil tem mais de 230 tribos e aproximadamente 180 línguas diferentes, ou seja, uma imensa diversidade.

### 13.8.8 BIENAL DO LIVRO

Acreditamos ser muito importante a participação dos alunos na Bienal. É uma ocasião ímpar para nossos alunos terem acesso à produção intelectual e às atividades culturais, possibilitando a aproximação com autores, acesso a diversos tipos de livros,

revistas e materiais impressos de forma geral, além de oportunizar uma viagem ao mundo da imaginação, percorrendo lugares mágicos e desconhecidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


ALARCÃO, Isabel (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ARROYO, Miguel G. **Os educandos, seus direitos e o currículo.** In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Indagações sobre currículo. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BETINI, Geraldo Antônio. **A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola**. EDUC@ação - Rev. Ped. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005.

BOCK, Ana M. Bahia (org). Psicologias: **uma introdução ao estudo de Psicologia.** 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BORDIGNON, Genuíno. **Gestão democrática da escola cidadã**. In. Ceará. SEDUC. **Novos paradigmas de gestão escolar**. Fortaleza: edições. SEDUC, 2005.

BRANDÃO CR. **Educação? Educações: aprender com o Índio**. In: Brandão CR. O que é educação. 33ª ed. São Paulo: Brasiliense; 1995.

BRASIL. Lei nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

_____. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Adaptações Curriculares em ação: desenvolvendo competências para o atendimento as necessidades educacionais de alunos com altas habilidades.** Brasília: MEC/SEESP, 2002.

COLETIVO DE AUTORES (1992) **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001.

Denise Pagel e Aricélia Ribeiro do Nascimento (Orgs). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

Distrito Federal. **Plano orientador das ações de educação especial nas escolas públicas do Distrito Federal**. Brasília: GDF/SEDF/SUBEP/DEE, 2006.

FERNADES.M.E,A. **Avaliara escola é preciso: Mas...que avaliação?** In: VIEIRA.S.L. Gestão da Escola desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

FRANCO, Creso. (org.) **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 17ª ed. Rio de Janeiro, 1987.

_____. Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** 6ª edição. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

_____. Paulo; CAMPOS, Marcio D. **Leitura da palavra... leitura do mundo**. O Correio da Unesco. Rio de Janeiro, 1991.

FREITAS, Luiz Carlos. **Ciclos, seriação e avaliação**. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

GDF / SEPLAN / CODEPLAN (2004). PDAD – **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios.**Brasília-DF.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GUSSO, Angela Mari. Língua Portuguesa. In: AMARAL, Arleandra Cristina Talin do; CASAGRANDE, Roseli Correia de Barros e CHULEK, Viviane. (Orgs.). **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais.** Curitiba – PR.: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

JARDIM, Renata. **Voz, trabalho docente e qualidade de vida**. Belo Horizonte, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

PERRENOUD, Phillipeet al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação de professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PETRUCCI, Valéria Bezzera Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. **Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade.** In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) Didática do ensino da contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2006.

SACRISTAN, Gimeno. **O Currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

SIMONS, H. **Avaliação e reforma das escolas**. In: Estrela, A. e Nóvoa, A. Avaliações em educação: novas perspectivas. Porto. Porto Editora, 1999.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

_____. Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: SP. Papirus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

**Anexos**

## *1- AÇÕES DA EEAA EM 2017 PARA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR*

| PROJETO/ DESCRIÇÃO | OBJETIVOS | PRINCIPAIS AÇÕES | PÚBLICO -ALVO | RESPONSÁVEIS/ EXECUTORES | ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|
| **VIVENCIANDO VALORESNA ESCOLA:** Visando a implementação do projeto que já consta no PPP, a EEAA desenvolverá ações bimestrais com o corpo docente, discentes e com as famílias. Valores que serão trabalhados no período: respeito (março); disciplina/ responsabilidade (maio); honestidade (agosto); cooperação/ união (outubro); paz (dezembro). | • Conciliar este projeto com o projeto de inteligência emocional para trabalhar com toda comunidade escolar.<br>• Abordar valores significativos para o convívio social.<br>• Promover reflexões acerca dos valores.<br>• Facilitar mudanças a fim de inserir os valores nas ações do dia-a-dia. | Bimestralmente preferencialmente na primeira semana do mês, o tema selecionado será apresentado por meio de filmes, histórias, fábulas, músicas, dentre outros.<br>• Na última coordenação coletiva do mês anterior, o tema será trabalhado com os professores por meio de dinâmicas, vídeos, mensagens ao mesmo tempo em que serão disponibilizadas sugestões de atividades para que o professor dê continuidade à reflexão iniciada com os alunos.<br>• Reflexão com os familiares a respeito da temática trabalhada com os alunos nas reuniões de pais e nos encontros da família da escola. | Todos os alunos.<br><br>Corpo docente.<br><br>Pais e/ou responsáveis dos estudantes | E.E.A.A, Professora da Sala de Recursos, Coordenação Pedagógica e Vice-direção.<br><br>EEAA e Sala de Recursos.<br><br>EEAA e Sala de Recursos. | A avaliação se dá de forma processual e contínua por meio da participação dos alunos, professores e familiares nas atividades propostas e nas ações cotidianas. |
| **FAMÍLIA DA ESCOLA:** Serão encontros | • Estabelecer uma parceria de sucesso | • Rodas de conversa bimestrais; | Pais e/ou responsáveis. | EEAA e Sala de Recursos. | Durante o ano letivo, a cada encontro/ação. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| mensais onde serão abordados com a família temas pertinentes ao acompanhamento da vida educacional dos alunos, bem como os valores e emoções trabalhados a cada mês com os estudantes. | entre família e escola;<br>• Despertar a consciência sobre a vitalidade do acompanhamento à vida escolar do filho. | • Mensagens motivacionais;<br>• Dinâmicas de grupo;<br>• Vídeos alusivos à orientação escolar;<br>• Atendimento individualizado, caso necessário. | | | |
| **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL**<br>Trabalhará com os educandos, educadores e familiares a conscientização das emoções e formas de lidar com as mesmas de modo a reduzir situações de conflito no ambiente escolar e familiar. | • Mobilizar a conscientização emocional em busca de equilíbrio.<br>• Facilitar as relações interpessoais na escola e em casa.<br>• Incentivar a comunicação não-violenta.<br>• Estimular a resolução de conflitos. | • Bimestralmente, de preferência na primeira semana do mês, uma emoção e seu contraponto (ansiedade/ confiança; medo/ coragem; raiva/ amor; tristeza/ alegria) serão apresentados aos discentes por meio de filmes, dinâmicas, histórias, fábulas, músicas e/ou outros recursos para serem discutidas e trabalhadas no decorrer do mês.<br>• Na última coordenação coletiva do mês anterior, a emoção será trabalhada com os professores por meio de dinâmicas, vídeos e/ou | Todos alunos da instituição.<br><br>Corpo docente.<br><br>Pais e/ou responsáv | E.E.A.A, Professora da Sala de Recursos, Coordenação Pedagógica e gestão escolar.<br><br>E. E.A.A. e Sala de Recursos | Avaliação se dará de forma contínua e processual por meio da participação dos estudantes, docentes e familiares nas atividades dirigidas; observação do cotidiano para verificar alterações atitudinais; devolutivas nas coordenações coletivas, conselhos de classe e reuniões de pais. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | mensagens ao mesmo tempo em que serão disponibilizadas sugestões de atividades para que os docentes abordem o tema e continuem a reflexão iniciada com os alunos.<br>• Sensibilização com os familiares acerca da temática trabalhada na escola nos encontros do Projeto Família da escola. | eis. | E. E.A.A. e Sala de Recursos | |
| **CUIDAR - UMA AÇÃO DE TODOS NÓS**<br>Cuidar é uma ação que envolve tudo e todos: cuidados com a saúde (olhar preventivo e holístico), com o próprio corpo, com o meio ambiente, com as relações sócio-afetivas.<br>O projeto acontecerá no dia da Festa da Família (em setembro), como forma de trazer a família para participar da vida escolar dos seus filhos. | • Convidar estudantes e familiares para participar do evento promovendo oficinas, palestras e serviços relacionados com saúde, educação, cidadania e outros.<br>• Ampliar a rede de contato entre família, educação, saúde e serviços parceiros;<br>• Promover maior integração entre os serviços;<br>• Incentivar a conscientização dos papeis de cada um;<br>• Conscientizar | Organização do evento proporcionando participação dos educandos, suas famílias, corpo docente e parceiros convidados. | Toda comunidade escolar. | E.E.A.A, Professora da Sala de Recursos, Coordenação Pedagógica, Gestão escolar e Corpo docente. | Anual (o evento ocorre em setembro, ocasião em que acontecerá a Festa da Família).<br>Avaliação será processual e contínua em período anterior, durante e após o evento. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | os alunos e suas famílias sobre a importância do cuidado consigo e com os outros, nas relações familiares e sociais.<br>• Proporcionar interação dos estudantes com o tema cuidado, trazendo exemplos e ações práticas.<br>• Apresentar formas de cuidado com o corpo, com o meio ambiente e com a saúde física, emocional e financeira por meio de informações médicas, nutricionais, assistenciais e ecológicas e ações preventivas para manter boas relações interpessoais.<br>• Promover ações sociais gratuitas. | Por meio de oficinas, atividades lúdicas, desenhos, recortes, dobraduras, estórias, filmes dentre outros.<br><br>Palestras, rodas de conversa, apresentação de vídeos, tira-dúvidas, exames periódicos e outros.<br><br>Cortes de cabelo. | Discentes.<br><br>Familiares dos estudantes.<br><br>Estudantes e famílias. | Docentes.<br><br>Profissionais do Centro de saúde, do Conselho tutelar, CRAS, OAB, Senai, Secretaria da Mulher, dentre outros parceiros convidados.<br><br>Alunos do curso de Cabeleireiro da Casa do Ceará. | Autoavaliação dos educadores e pesquisa de satisfação com os alunos.<br><br>Autoavaliação dos parceiros participantes e pesquisa de satisfação com os responsáveis.<br><br>Autoavaliação dos participantes. |
| **ARTE É ESPECIAL:** O projeto nasceu da ideia de ampliar as atividades e áreas de interesse dos alunos com necessidades educativas especiais promovendo passeios ou | • Propiciar vivências relacionadas com cultura e arte para os alunos com necessidades especiais.<br>• Estimular o desenvolvimento de outras habilidades e competências, não apenas | Visitas a exposições, obras culturais, peças teatrais ou afins. | Alunos com necessidades educativas especiais atendidos pela Sala de Recursos e E.E.A.A | E.E.A.A, com apoio da Professora da Sala de Recursos. | Semestral, após o passeio, por meio de pesquisa de satisfação com os participantes. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| visitas a cada semestre. | cognitivas.<br>• Estabelecer contato com instituições e projetos artísticos para conseguir participação dos estudantes da unidade escolar. | | | | |

## 2- AÇÕES PARA A SEMANA DA INCLUSÃO

**15/09(SEGUNDA)**

**- mostra de filmes.** 1°: " Cuerdas" . 2º :"Eu quero ver" grupo voz da vez (CLIPE)e debates sobre o tema para estudantes , professores e demais profissionais da escola, segundo escala abaix

**Dia 16/9(TERÇA):** massagistas (depoimento e demonstração do seu trabalho) matutino e vespertino com todas as tuas reunidas no pátio. a saber: 2 deficientes visuais que estão inseridos no mercado de trabalho para fazer relatos de sua experiências e demonstração da sua atividade laboral; 1 deficiente física(cadeirante) que irá relatar sobre sua adaptação/possibilidades; 1 professora da própria escola para fazer demonstração de libras.

**Horário:**

**Matutino** 9h as 10h ver a possibilidade de atrasar o lanche.

**Vespertino:** 15h30 as 16h30

**Dia 17/09(QUARTA)**-**matutino**-sessão cinema**- tela especial** mostra de filmes para os professores- breve discussão sobre o tema e sua relação com a práxis pedagógica.

Dinâmica de contextualização do tema. ("eu gosto de vc")

Lanche:Pipoca, refri.

**Horário:**

**Matutino:** 9h45 as 11h30 circo borboleta, Carly e o cupido.

**Vespertino:** 13h45 as 15h30 sessão cinema**- tela especial**

**Dia 18/9(QUINTA) -** visita e exploração da sala sensorial de acordo com a escala abaixo:

**Sala sensorial:** Ambiente organizado em secções para oportunizar a interação dos estudantes com diversos tipos de sensações, utilizando vários materiais, destacando os 5 sentidos (olfato, audição, paladar, visão e tato). Assim, as crianças poderão perceber como os cinco sentidos funcionam e como os nossos órgãos dos sentidos se relacionam com ambiente ao nosso redor. No fim do percurso é dada a oportunidade para a reflexão das vivências, considerando que as sensações podem ser lidas, segundo a visão de mundo que cada estudante traz consigo.

**Dia 19/9(SEXTA)** - CULMINÂNCIA

**MATUTINO 10h15-** acomodação

**10h30**- Professora Osivânia cantar uma canção em libras demonstração da linguagem de sinais( libras) como forma de comunicação e inclusão. Convidar algumas crianças à frente para fazer uso da linguagem de sinais com utilização de palavras simples. - Helma :cantar uma canção e falar sobre a temática.

**11has 11h30-** mãe do Ícaro (Marta), depoimento. Acessibilidade\inclusão: cantar uma canção.

**11h30**-Atividade com balões.(solicitar as professoras um pacote de balão branco)

**Vespertino**

**13h15-** Todas as salas reunidas no pátio (acomodação)

**13h30-** Palestrante Marta depoimento. Acessibilidade\inclusão: cantar uma canção.

**14h as 14h30**- Professora Osivânia :cantar uma canção em libras He; cantar uma canção e falar sobre a temática.

**Materiais a serem adquiridos/confeccionados:** gelo, plástico bolha, papel lixa, folhas de arvores, cd com diversos sons, tapete, filmes para a mostra de filmes, pipoca e refrigerante para a mostra de filmes para os professores.

**Recursos financeiros**: R$300,00(cedidos pela escola)

Destes utilizaremos para pagar os Massagistas(R$80,00); transportar os palestrantes e comprar materiais para a sala sensorial (o restante).

## 3- PLANO DE AÇÃO EEAA 2017

**PEDAGOGA: Seir Camacho Teixeira Vasconcelos - matrícula 38.266-3**
**PSICÓLOGA: Marcela Boechat de Aguiar -matrícula 226.702-0**

**DIMENSAO 1- planejamento/mapeamento institucional**

| ATIVIDADES/ AÇÕES | OBJETIVOS | METODOLOGIA | PÚBLICO ALVO | PERÍODO DE APLICA-ÇÃO | RESPONSÁVEL |
|---|---|---|---|---|---|
| Participação e planejamento da estratégia de matrícula da SEE/DF Unidade Escolar Classe 02 do Itapoã. | Promover a inclusão. Adequar as turmas de acordo com as necessidades e possibilidades dos estudantes. | Estudos de caso | Alunos e professores | Ao longo do ano letivo, com documentação específica até setembro. | Gestão Escolar, secretaria, EEAA, professora da Sala de Recursos e coordenadores intermediários EEAA/SR |
| Acolhimento e recepção dos professores / apresentação das turmas. | Motivar o corpo docente para o início dos trabalhos. Mostrar o perfil de cada turma da escola (regular, reduzida e integração inversa). | Dinâmicas de aproximação e sensibilização quanto às diferenças | Professores e equipe pedagógica | Semana pedagógica | Articulação da EEAA, Coordenação, Sala de Recursos e Gestão. |
| Reuniões com os pais:<br><br>1) Acolhimento e propostas para o ano letivo.<br><br>2) Parceria com o Conselho Tutelar e principais atribuições do | Promover momentos de reflexões e trocas. Estabelecer vínculos entre escola e família. Discutir sobre o papel da família na melhoria do processo ensino-aprendizagem | • Palestras<br>• Rodas de Conversa | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| órgão | | | | | |
| 3) Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e encaminhamentos.<br><br>4) Programa Saúde na Escola<br><br>5) Reunião de devolutiva do desempenho bimestral. | Conhecer o Serviço do Conselho Tutelar e PSE – Programa Saúde na Escola e estreitar parcerias propiciando o engajamento de todos. | • Encontros bimestrais com os pais e/ou responsáveis. | Toda a comunidade escolar | Ano letivo | Articulação da EEAA, Coordenação, Sala de recursos e Gestão. |
| Ampliação dos espaços de atendimento dos estudantes. | Buscar parcerias com ONGs, faculdades e outras instituições que promovam atendimento gratuito ou com valor social em diversas áreas. | Ligações telefônicas, e-mails, envio de memorando, visitas | Discentes | Ano Letivo | EEAA |
| Participação nos espaços coletivos (coordenações, conselhos de classe e momentos de planejamento diversos). | Identificar as práticas e concepções educativas sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem.<br>Perceber os | - Rodas de conversas<br><br>- Escuta institucional<br><br>- Observações em sala e nos diversos ambientes | Toda comunidade escolar. | Ano letivo | EEAA |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | tipos de interações (incoerências, conflitos ou avanços) que ocorrem entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar. | escolares. | | | |

**DIMENSÃO 2 – ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO**

| **ATIVIDADES / AÇÕES** | **OBJETIVOS** | **METODOLOGIA** | **PÚBLICO ALVO** | **PERÍODO DE APLICAÇÃO** | **RESPONSÁVEL** |
|---|---|---|---|---|---|
| Apresentação da Equipe – EEAA e discussão geral da OP. | Esclarecer o papel da equipe e dinamização do trabalho. Enfatizar aspectos gerais da intervenção institucional. Elucidar os níveis do PAIQUE. Apresentar a proposta de trabalho do ano em curso. | Palestra | Professores, coordenação e gestão escolar. | 1º Bimestre | EEAA e Sala de Recursos |
| Planejamento conjunto de ações que promovam sensibilização e participação na semana da inclusão. Mobilização do corpo | Sensibilizar o grupo para um novo olhar acerca das diferenças individuais; | História<br>Vídeos<br>Músicas<br>Rodas de conversa<br>História | Toda comunidade escolar. | Março | EEAA e Sala de Recursos |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| docente e disponibilização de materiais/atividades; Contação de estória para cada turma com ênfase no valor RESPEITO; Reunião com pais de alunos ANEEs. | Refletir acerca do valor dos filhos, salientando que a “deficiência” apresentada pelo estudante não define o que ele é. | Músicas e Vídeos<br><br>Vídeos<br><br>Dinâmica<br><br>Rodas de conversa | | | |
| Entrevistas do perfil da turma com os professores. | Mapear as turmas da escola sob a ótica dos professores. Propor ações pedagógicas para minimizar e intervir nas dificuldades de aprendizagem. Sensibilizar sobre a importância do planejamento. | Rodas de conversa e entrevistas. | Professores | 1º Bimestre | EEAA |
| Participação nas coordenações coletivas e conselhos de classe. | Promover momentos de escuta. Discutir possibilidades de intervenção. Mapear o cotidiano em sala. Sensibilizar os grupos a respeito das diferenças. | Rodas de discussão. | Comunidade escolar | Ano letivo | Coordenação, gestão, sala de recursos e EEAA |
| Promoção e participação de Oficinas pedagógicas sobre:Elaboração de Relatório – RAV, Psicomotricidade, | Promover momentos de trocas de experiências entre os docentes.<br><br>Demonstrar técnicas de ensino e | Palestras, jogos, técnicas de estudos em grupos, palestrantes convidados, vídeo-aulas e textos acerca de temas | Professores e alunos. | Ano letivo | Coordenação, sala de recursos e EEAA. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Processos Mentais na Matemática, Mediação na Leitura, Psicogênese da Leitura e Escrita com adequação das atividades aos níveis psicogenéticos, Jogos Pedagógicos, Sistema de Numeração Decimal, Produção Textual, Contação de estórias. Estudos de caso, socialização de práticas exitosas, momentos de estudos e reflexões. | manejo de sala de aula.<br><br>Discutir planejamento diferenciado e necessidade de constante sondagem no processo de ensino/aprendizagem. Refletir acerca da utilização dos espaços escolares para promover o desenvolvimento pleno dos alunos. | relacionados à demanda coletada no mapeamento institucional. | | | |
| Promoção e acompanhamento de projetos tais como: Família da escola, Cuidar: uma ação de todos nós e Anjo oculto. | Sensibilizar educadores e família sobre a importância de lidar com suas próprias emoções de maneira equilibrada para minimizar as situações de conflito. Promover o diálogo como ferramenta de solução de conflitos. Estimular o debate e prática de valores essenciais ao bom convívio. Fortalecer o senso de pertencimento | Som, vídeo, músicas, instrumentos, sucatas, materiais escolares (cola, tesoura, tinta, cartolina, revistas, etc).<br><br>Rodas de conversa.<br><br>Palestras, oficinas e ações/ serviços.<br><br>Mensagens motivacionais. | Discentes, familiares e todos os servidores da escola. | Ao longo do ano, com ações mensais. | EEAA, Sala de Recursos, gestão escolar e docentes. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | por meio de ações que favoreçam a criação e consolidação dos vínculos. | | | | |

DIMENSÃO 3 – ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

| **ATIVIDADES/AÇÕES** | **OBJETIVOS** | **METODOLOGIA** | **PÚBLICO ALVO** | **PERÍODO DE APLICAÇÃO** | **RESPONSÁVEL** |
|---|---|---|---|---|---|
| Intervenções individuais ou em grupo (Nível III do PAIQUE) junto às crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem com atividades dinâmicas e multissensoriais. Planejamento dos atendimentos. | Promover momentos de criação de vínculo com aprendizagem sistêmica. Colher informações que auxiliem a prática do professor em sala de aula. Favorecer a elevação da autoestima visando facilitar o processo de aprendizagem. | Jogos, brincadeiras, músicas, livros, vídeos e dinâmicas diversas. | Alunos. | Ao longo do ano. | Pedagoga e psicóloga. |
| Promoção e acompanhamento de projetos tais como: Inteligência Emocional, Vivenciando Valores na Escola e Arte é especial. | Propiciar o desenvolvimento dos aspectos do repertório básico de alfabetização favorecendo o processo de ensino/aprendizagem. Favorecer momentos de ensino/aprendizagem de maneira lúdica. Sensibilizar alunos e educadores sobre a importância de lidar com suas próprias | Som, vídeo, músicas, instrumentos, sucatas, materiais escolares (cola, tesoura, tinta, cartolina, revistas, etc).<br><br>Rodas de conversa; dinâmicas de grupo. | Docentes e discentes | Ao longo do ano com planejamento específico para cada etapa e projeto. | EEAA com apoio da Sala de Recursos, coordenadores e docentes. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | emoções de maneira equilibrada para minimizar as situações de conflito.<br>Promover o diálogo como ferramenta de solução de conflitos.<br>Promover aos ANEEs vivências culturais para estimular o desenvolvimento de outras habilidades, além das cognitivas. | Visitas a exposições culturais. | | | |
| Acompanhamento dos projetos interventivos, reagrupamentos e reforços escolares da instituição. | Sugerir intervenções pedagógicas que promovam o sucesso escolar. | Observação em sala e nos diversos espaços escolares.<br><br>Rodas de conversas. | Docentes e discentes | Ao longo do ano letivo | EEAA |
| Avaliação psicopedagógico | Avaliar de maneira contextual os estudantes com queixas de dificuldades de aprendizagem.<br>Encaminhar, caso necessário, os estudantes para avaliações externas.<br>Propor adequações pedagógicas e curriculares que viabilizem a aprendizagem dos discentes.<br>Utilizar os resultados da avaliação no planejamento da estratégia de matrícula.<br>Elaborar relatórios e | Observação, análise de materiais escolares, jogos, livros, músicas, brinquedos, dinâmicas, testes pedagógicos/ psicológicos padronizados e qualitativos. | Estudantes | Ao longo do ano letivo | EEAA |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | pareceres apresentando resultados, conclusões e encaminhamentos. | | | | |
| Devolutivas das ações da EEAA em todos os espaços de atuação na respectiva unidade escolar. | Discutir e divulgar os resultados obtidos por meio da atuação da EEAA. Coletar sugestões de trabalho de acordo com a necessidade da comunidade escolar. | Rodas de conversas, reuniões e discussões. | Comunidade escolar | A cada bimestre | EEAA |

**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:** Este plano será acompanhado e avaliado ao fim de cada bimestre pelos profissionais da EEAA e equipe gestora da instituição de ensino por meio de observações sistemáticas das ações aqui propostas, reflexões e análise sobre o andamento dessas ações (como/ se estão sendo atendidas) além de revisão das necessidades da unidade escolar, caso haja necessidade.